

Salário mínimo de R\$ 1.212 começa a valer neste sábado

Especialistas comentam que reajuste de 10,18% não representa um ganho real, mas impacta na economia do país. [Página 3](#)



Foto: Ortilo Antonio

“A Paraíba é um estado melhor hoje”

Em entrevista exclusiva, governador João Azevêdo avalia investimentos no estado, faz balanço em diversas áreas e revela perspectivas do Governo para 2022. [Páginas 13 e 14](#)

Paraíba

Salões de beleza passarão a exigir “passaporte da vacina”

Decisão do Estado acata recomendação do Ministério Público e deverá constar no próximo decreto. [Página 5](#)

Economia

Ano chega com previsão de crescimento econômico para PB

Apesar das dificuldades, 2021 pavimentou dias de prosperidade e desenvolvimento para o estado. [Páginas 15 e 16](#)

Esportes

Dirigentes esperam um 2022 com mais competições

Os desejos do esporte nas mais diversas modalidades para o ano que se inicia. [Página 7](#)

Cultura

Prejudicados pela pandemia, artistas projetam ano melhor

As expectativas na música, dança, cinema, literatura, artes visuais e teatro na Paraíba para 2022. [Página 9](#)

Colunas

/// O início de um novo ano é sempre uma oportunidade para suplicar ao Bom Deus que nos encha de novas esperanças. // [Página 2](#)

Dom Manoel Delson

/// O momento mais esperado era o anúncio da meia-noite, com a Rádio Tabajara tocando os acordes do Hino Nacional. // [Página 10](#)

Carlos Pereira

A Covid em números

	CASOS	MORTES	VACINAS APLICADAS
NA PARAÍBA*	■■■■	■■■■■	■■■■■■■
NO BRASIL	22.281.649	619.249	331.164.041
NO MUNDO	286.540.045	5.429.544	9.148.554.701

(*) Até o fechamento desta edição, não havia sido divulgado boletim com os dados atualizados
Fonte - PB: SES-PB/ BR e Mundo: Microsoft Bing Covid-19 Tracker

ATENÇÃO, LEITOR(A)

Em respeito aos profissionais que cuidam da impressão, encarte e distribuição do jornal, a exemplo de gráficos, encartadores e gazeteiros, que precisaram estar mais cedo em casa, ontem, para celebrar o Ano Novo com suas famílias, A União não circulará neste domingo, 2 de janeiro de 2022. Aos que fazem A União e às pessoas que leem este secular periódico, muita saúde, paz, amor e êxito nos projetos de vida no ano que tem início hoje.

A Diretoria



Correio das Artes

Última edição de 2021 discute a perenidade da obra de José Lins do Rego. Número ainda traz uma pesquisa sobre a autoria dos versos “Ano passado eu morri, mas este ano eu não morro”, análises de obras, poesia, música e cinema.

Editorial

Passo à frente

Na entrevista exclusiva que o governador João Azevêdo (Cidadania) concedeu a este centenário jornal, na quinta-feira passada, por ocasião de sua primeira visita à sede de **A União**, foram pontuadas algumas das principais ações do Governo Estadual, ao longo do ano que se foi, em áreas essenciais, como saúde, educação, ciência e tecnologia e ressocialização. Uma longa conversa cujo conteúdo o(a) leitor(a) terá acesso nesta edição.

Entende-se que o mais importante, no entanto, é o perfil do administrador e cidadão João Azevêdo, que vai se revelando – ou se confirmando, para quem já o conhece de longa data –, a partir do instante em que cada projeto, citado por ele, seja os já executados, seja os que ainda estão em fase de planejamento, deixa transparecer a carga de sentimentos nos quais estão embalados. O que importa é o objetivo final da ação: a pessoa que carece de ajuda.

O que isso quer dizer? Que João Azevêdo não está interessado em obras faraônicas que perpetuem seu nome mais pelo visual que pela funcionalidade; aquilo que tempos atrás se chamava de “elefante branco”. Para ele, uma obra pública não se mede pelo aspecto físico nem pelo volume de recursos financeiros que consome; uma obra, para o gestor cidadão, se mensura pela capacidade de mudar a vida das pessoas.

Por este raciocínio se depreende porque a Paraíba vem se saindo tão bem, apesar de um contexto tão difícil, como o atual, onde a desoladora pandemia do coronavírus soma-se um quadro econômico nacional marcado pelo desemprego e pela carestia, tudo agravado por um mandatário federal insensível à realidade dos fatos, arauto de teses negacionistas que escandalizariam o mais conservador contemporâneo da Idade Média.

João Azevêdo se reinventou para enfrentar os desafios do segundo ano de seu governo. Entendeu que a vida não podia parar por causa da pandemia. Por isso, não houve, até agora, solução de continuidade no seu projeto administrativo. Do Tá na Mesa ao Parque Tecnológico Horizontes da Inovação, a Paraíba seguiu em frente rumo a um futuro que sempre chega com uma prosperidade cada vez maior. Que 2022 seja outro grande passo à frente!

Crônica

Gonzaga Rodrigues
gonzagarodrigues33@hotmail.com | Colaborador

Calculei mal

O sol mal nascera e a calçada do laboratório já compacta, sem uma frincha onde imprensar o carro. Isso em frente à Lagoa, onde parar é proibido. Saí rodeando e acostei à primeira sombra da calçada que dobra e segue em direção ao Cassino.

“Não será um mau negócio ir por dentro, pisando na grama, repassando anos e anos de andares e atenções quase sempre pressurosos, que não davam chance a reparar nas árvores, no verdadeiro sentido do parque”.

Agora as contemplo. E o faço sem nenhum inconveniente. Sem a pressão da hora para alcançar o almoço do pensionato. Sem qualquer cuidado com a grama ou a quebra de ramos e galhos que resultariam da grande concentração camponesa desembarcada na estação, saindo rua acima para converter um dos mais belos parques do mundo num grito de anfitrião pela Reforma Agrária. Isso foi em 1962, a reforma vindo de cima para baixo ao encontro da revolução social.

Saio por dentro, devagar, pisando na grama. Descubro que a prefeitura está fazendo corpo mole em deixar que armem barracas em forma de toldos contrariando o propósito da gestão anterior. Daqui a pouco passam a barracas e quiosques de madeira e alvenaria.

Mas o teto alto do oitizeiro, do pau d’arco, da gameleira, de um gigante com folhas largas rajadas de vermelho que não sei se castanhola me eximem do pensar pequeno.

Não é sem motivo que o Parque Solon de Lucena seja o cartão postal de João

Pessoa assim escolhido pela surpresa manifesta dos seus visitantes.

Onde parei, agora, fui obrigado a fazer o mesmo por ordem de Moacyr Werneck de Castro, que nos visitava. Não precisa dizer ao leitor quem era esse jornalista das mesmas redações e ideias (ele mais aberto) do autor de Memórias do Cárcere, o inabundável Graciliano Ramos.

Alceu Amoroso Lima, como tenho lembrado repetidamente, comparou nosso parque aos mais ilustres do mundo. Ao belo ele acrescentou o ilustre por ser distinto. Avista-se de uma vez, não por ser pequeno, mas por ser harmônico. Mesmo assim, tem suas fases de desprestígio, para não dizer abandono. Com a última reforma voltou

ao desfrute popular, não só como parada de ônibus mas como espaço de lazer, de piqueniques domingueiros e de contemplação.

No bosque de pau-brasil de onde não sinto a menor pressa em deixar, plantado há quarenta anos na reforma de Hermano Almeida, dou com a vista num pequeno suporte com placa de metal de bordas já bem estragadas, que me obrigou a voltar ao carro e copiar o que lá encontrei: “A Prefeitura de João Pessoa, em nome do povo da cidade e em respeito à história, outorga esta homenagem ao ex-prefeito Hermano Augusto de Almeida. / A sua gestão ética, preocupada com o meio ambiente, o planejamento e a valorização do bem público, o destaca entre todos que conquistaram o direito de ser prefeito desta Capital. / Em 2 de janeiro de 2006 / Ricardo Coutinho”.

Parece exagero, mas um gesto, às vezes, vale mais que um viaduto.

Artigo

Dom Manoel Delson
arquidiocesepb.org.br@arqipb | Colaborador

O abrigo do coração!

A luz do Natal do Senhor é uma luz que brilha forte, mas simples. Só os que possuem o dom da fé podem enxergá-la. Ainda estamos celebrando as alegrias do Natal de Jesus. Ainda somos tocados pela luz que provém da gruta de Belém. Podemos contemplar a grande beleza da fé da Igreja que nos faz enxergar que Deus ama-nos tanto que Se fez um de nós, do jeito de uma criança.

É Natal! Deus veio morar entre nós! E o que devemos oferecer a Ele, como gratidão? Deus não nos pede grandes feitos, mas somente a simplicidade e generosidade dos nossos corações. O ano novo chegou e com ele trazemos muitas expectativas de dias melhores. O Menino Jesus, antes de nascer, junto com seu pai e mãe, não encontraram uma hospedaria. Eles vagaram até encontrar a gruta de Belém. Parece-me que, ainda, hoje, o Senhor vaga pelas estradas do mundo na busca de um abrigo. E mais, preferencialmente, procura o abrigo dos nossos corações. O ano que acaba de nascer questiona-nos, impele-nos a também fazer deste mundo um lugar para Jesus. Um lugar mais repleto de fraternidade e paz. E aqui está a missão de quem crê, fazer do mundo um lugar mais acolhedor para receber o Salvador que traz a verdadeira paz aos corações dos homens.

O abrigo do coração humano é o lugar predileto do Senhor que veio morar entre nós, lugar donde brota atitudes e virtudes capazes de transformar as trevas do mundo.

Na bonita cena da gruta de Belém,

o Evangelho nos conta que os pastores tiveram pressa. Não a pressa da vida agitada dos nossos dias, mas pressa pelas coisas de Deus. A transformação do mundo passa por essa pressa.

Da gruta de Belém, os cristãos carregam, ao longo da história, a tocha da fé, ainda que pequena e vulnerável. Esse fogo que nasceu de um Menino que é Deus pode aquecer as realidades mais frias e distantes. Basta que confiemos no seu amor! O início de um novo ano é sempre uma oportunidade para suplicar ao Bom Deus

/// O início de um novo ano é sempre uma oportunidade para suplicar ao Bom Deus que nos encha de novas esperanças ///

que nos encha de novas esperanças. E, para nós católicos, a Virgem Mãe de Deus é modelo de uma vida marcada pela esperança que só pode nascer da fé. Olhando para a esperança de Maria, iniciamos um ano recebido das mãos de Deus. E o recebemos com o coração cheio de alegria, abrindo mão de fatalismos e pensamentos negativos. Com a Virgem Maria, aprendemos a contemplar o Menino na manjedoura e a se encantar com as coisas simples da vida. Afinal, Deus nasceu naquela gruta tão simples para desconcertar a arrogância e a vaidade humana.

Com os olhos esperançosos de Maria, o Senhor coloca em nossas mãos uma vida a ser descortinada ao longo de 2022. Deixemo-nos envolver pela alegria da fé que tudo pode transformar. Natal é tempo de abrir generosamente o coração para as surpresas de Deus! O Amor de Deus é fiel e constante e jamais nos abandonará! Um santo Natal e um ano novo cheio do amor do Senhor!

Fotolegenda

Foto: Marcus Antonius/Arquivo



Cada um tem a sua caminhada

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTEWilliam Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSARui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TVA UNIÃO
Uma publicação da EPC

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSARenata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEMPABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 /
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762

Salário mínimo sobe para R\$ 1.212 a partir de hoje

Segundo especialistas da área econômica, o valor repõe apenas a inflação do período, sem ganho real ao cidadão

Alexandra Tavares
lekajp@hotmail.com

A partir de hoje, o salário mínimo brasileiro passa a ser de R\$ 1.212, uma alta de 10,18% sobre o valor anterior R\$ 1.100. Mas com tanto reajuste visto nos últimos meses, será que as famílias têm muito a comemorar? Especialistas da área econômica dizem que não porque o novo valor repõe apenas a inflação do período e não teve ganho real.

Segundo o economista e consultor de finanças pessoais, Cláudio Rocha, o salário mínimo é insuficiente para cobrir as despesas de qualquer família. "É sempre que o salário mínimo aumenta, o valor da cesta básica também sofre alta", frisou, acrescentando que esse rendimento mensal nunca acompanha o reajuste dos alimentos essenciais. "En-

tão, as pessoas têm de fazer aquela ginástica para fazer com que o dinheiro dure até fim do mês. Porque além da alimentação, há o aluguel, o vestuário, a saúde, e outras coisas. Portanto, vimos que esse dinheiro é insuficiente".

O consultor destacou que o aumento do salário mínimo, desde governos passados, obedece a uma regra, que é a correção da inflação do ano anterior (neste caso a de 2021), mais o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de dois anos atrás (2020). "O PIB, quando tem crescido, é muito pouco. Dessa forma, o salário mínimo é reajustado apenas com base na inflação".

Cláudio Rocha explicou, porém, que o governo não pode conceder um aumento grande porque cada real a mais neste reajuste acarreta uma despesa mensal para o Governo de R\$ 365

milhões. E se o salário mínimo for tão alto quanto se espera, Cláudio salientou que poderia gerar mais desemprego, uma vez que muitos empregadores não teriam condições de pagá-lo. "Deixando claro que o valor é insuficiente e chega a 2020, em parte, já consumido pela inflação de 2021, porque muitas vezes a reposição não atende a correção".

O economista Francisco Barros destacou que o valor de R\$ 1.212 não tem ganho real, mas apenas repôs a inflação medida pelo INPC, estimada em 10,18%. Essa expectativa, inclusive, pode ultrapassar esse percentual, já que o IBGE só vai divulgar o índice neste mês de janeiro. "Esse aumento serve apenas para repor o poder de compra da população em tese, porque a inflação para algumas pessoas termina ficando acima do INPC corrigido".

A partir de 27 de janeiro



Foto: Evandro Pereira

O usuário que já comprou passagem na Itapemirim para depois do dia 27 de janeiro, para algum destino suspenso, terá direito a ser reembolsado

Itapemirim vai suspender três rotas de linhas na PB

Sara Gomes
saragomesreporterauniao@gmail.com

Três rotas de linhas rodoviárias da empresa Viação Itapemirim que atendem a Paraíba serão suspensas a partir do dia 27 de janeiro. É que a Viação Itapemirim pediu à Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) a suspensão do atendimento em 73 mercados, sendo que cada mercado representa uma cidade. As linhas afetadas serão da cidade de Areia, no Brejo paraibano, para Recife e Goiana, ambas em Pernambuco; de Guarabira para Goiana (PE); e de São Paulo para João Pessoa.

O passageiro que já comprou a passagem para depois do dia 27 de janeiro para algum destes destinos terá direito ao reembolso, conforme informações da ANTT.

"A resolução ANTT nº 4.282, de 2014, prevê

que, antes de configurado o embarque, o passageiro terá direito ao reembolso do valor pago pelo bilhete, em até 30 dias do pedido, bastando uma simples declaração de vontade por meio de formulário fornecido pela transportadora", informou.

O artigo 13 determina que em casos de supressão de seção ou supressão de linha, o usuário terá direito ao reembolso integral e imediato do valor pago, sem cobrança de comissão de venda e multa compensatória, podendo, alternativamente e à sua escolha, caso haja disponibilidade, remarcar o bilhete de passagem, sem ônus, na mesma categoria de serviço.

O pessoense Rubens Pereira, 28 anos, mora no Rio de Janeiro há três anos e todo final de ano vem visitar a família. Ele veio ao guichê de atendimento da Itapemirim comprar sua passagem de retorno para

o dia 5 de janeiro. Ele alega que sempre viajou pela empresa e nunca obteve problema, mas se no dia de embarque obtiver tomará as medidas cabíveis.

Movimento

Ontem pela manhã, o movimento no Terminal Rodoviário de João Pessoa estava razoável. Cerca de 42 mil pessoas devem passar pelo local até a próxima segunda-feira, feriado de Ano-Novo. Estima-se um aumento de 25% no fluxo de passageiros comparado ao mesmo período do ano passado. Estão previstos 22 mil embarques e 20 mil desembarques até segunda-feira. Os destinos mais procurados no estado são Campina Grande, Patos, Sousa, Guarabira e Cajazeiras. Já para fora do estado, as mais procuradas são Recife, Natal e Fortaleza. Forão disponibilizados 45 ônibus extras no feriado.

PB registra 214 novos casos de Covid no último dia do ano

Ana Flávia Nóbrega
anaflaviana@epc.pb.gov.br

A Secretaria de Estado da Saúde (SES) confirmou novos 214 casos de contaminação pela Covid-19, além de dois falecimentos em decorrência do agravamento da doença entre a quinta-feira e ontem. Com a atualização, a Paraíba acumula 464.335 casos confirmados da doença desde o início da pandemia, onde 359.076 são considerados recuperados e 9.596 foram vítimas fatais da doença.

Entre os microdados da SES, os óbitos foram re-

gistrados para residentes em João Pessoa e Guarabira. As vítimas possuíam 55 e 44 anos, sendo uma mulher e um homem. Ambos registraram histórico de comorbidades, sendo hipertensão, diabetes e obesidade.

A Paraíba tem casos de covid-19 confirmados em todas as 223 cidades e óbitos em 222 delas, sendo apenas Riachão do Bacamarte sem mortes entre seus residentes desde o início da pandemia.

Marcado pela instabilidade nos serviços do Ministério da Saúde, o mês de dezembro registrou, ao todo,

3.426 casos de Covid-19 e 65 mortes provocadas pela doença na Paraíba. Em novembro os números foram superiores com 14.514 registros de casos e 106 vítimas fatais.

Até o momento do fechamento desta matéria, os dados referentes à ocupação dos leitos de referência para o tratamento da doença não foram divulgados. Ainda apresentando instabilidade nos sistemas e-SUS Notifica e SPI-PNI, os dados referentes à vacinação contra a Covid-19 não puderam ser atualizados pelo Ministério da Saúde.

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

NEM O MDB PARECE ACREDITAR QUE A PRÉ-CANDIDATURA DE SIMONE TEBET POSSA DECOLAR ATÉ MEADOS DE 2022



Foto: Agência Brasil

O MDB conseguirá viabilizar a pré-candidatura de Simone Tebet (foto) a presidente? Eis uma pergunta que não encontra resposta positiva na maioria dos círculos políticos, aqui e alhures. A pontuação da senadora nas pesquisas não decola. Sequer supera os 1% na maioria delas. Em que pese ser uma parlamentar calejada na política – foi deputada estadual e vice-governadora do Mato Grosso do Sul, além de prefeita do município de Três Lagoas – seu nome é mais badalado, podemos assim dizer, na Região Centro-Oeste. Porém, em nível nacional, é uma ilustre desconhecida. Recentemente, ela foi alvo de críticas da esquerda por ter declarado ao jornal português Diário de Notícias que "ninguém imaginava que Bolsonaro seria o pior presidente da história". Uma declaração vista com desconfiança pelos opositores de Bolsonaro, que consideraram ingênua. Vice-presidente do Senado e correligionário de Tebet na casa, Veneziano Vital do Rêgo não pareceu muito confiante de que a pré-candidatura emedebista irá crescer. Ao ser questionado, em entrevista, sobre o assunto, resumiu-se a dizer que tanto a pré-candidatura de Tebet quanto outras de terceira via, como a do senador Rodrigo Pacheco (PSD), "terão um grande desafio: superar cristalizações [eleitorais] representadas pela polarização Lula/Bolsonaro.

TERCEIRA VIA 'INVIÁVEL'

E por falar em Simone Tebet, até no universo digital ela se encontra na 'rabeira', em termos de popularidade, aponta pesquisa elaborada pela Quaest Consultoria – para não fugir à regra, os mais populares são ex-presidente Lula, que registrou 73,4 pontos, e o presidente Jair Bolsonaro, que marcou 68,9. Tebet pontuou 18,2, atrás de Rodrigo Pacheco (PSD), que tem 21,1.

"NÃO HAVERÁ RETALIAÇÃO"

O MDB não fará retaliação a Roberto Paulino ou ao deputado Raniery, que anteciparam a decisão de ficar ao lado do governador João Azevêdo, independentemente dos rumos que o partido tomar, em 2022. "Não haverá isso. Até porque eles são mais longevos do que eu no MDB e têm muita abnegação pelo partido. Respeitaremos os motivos deles".

RECONHECIMENTO MANTIDO

"Aquilo que eu disse em termos de reconhecimento [no passado] está mantido. O que eu disse um dia, não desconheçerei", disse o senador Veneziano ao ser questionado sobre a gestão do governador João Azevêdo (Cidadania). Porém, afirmou que não pode se "omitir de fazer questionamentos. A marca da política é saber dialogar e ouvir".

PRERROGATIVA DO GOVERNADOR

Presidente do Cidadania na Paraíba, Ronaldo Guerra referiu-se ao pré-acordo que existiria com o PSDB, em nível nacional, para a efetivação do comando nos estados da possível federação a ser formada entre ambos: ficaria com o partido que ocupa o governo. Sendo assim, o governador João Azevêdo é quem teria essa prerrogativa. Decisão sairá dia 15 de janeiro.

CHANCES CRESCERAM

Perguntei ao governador João Azevêdo se após a conversa dele com o presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab, ficou mais próxima a concretização de uma aliança com a legenda, com vistas às eleições de 2022. Ele respondeu que as possibilidades aumentaram, mas não cravou que esse apoio já esteja definido. Novas conversas entre os partidos deverão ocorrer este ano.

PL: APOIO A NILVAN VAI DEPENDER DE PESQUISAS

Presidente do PL na Paraíba, o deputado federal Wellington Roberto reuniu-se com Nilvan Ferreira, que comanda o PTB no estado – e se posta como pré-candidato a governador –, mas não cravou o apoio a essa postulação. "Tudo vai depender das pesquisas. Quem estiver melhor nas pesquisas, nós vamos convergir". Ou seja, poderá apoiar outro nome.

Etíope vence e brasileiro fica em 2º lugar na São Silvestre

Na prova feminina, duas africanas ficaram na primeira e segunda posições; a brasileira Jenifer do Nascimento foi terceira

Paulo Favero
Agência Estado

Após um ano de ausência por causa da pandemia de Covid-19, a Corrida Internacional de São Silvestre voltou a colorir as ruas de São Paulo no último dia do ano. No masculino, a vitória foi do etíope Belay Bezabh, quebrando o jejum de títulos do país. Já no feminino quem disparou e não tomou conhecimento das adversárias foi a queniana Sandrafelis Chebet.

Em sua 96ª edição, a prova foi realizada seguindo os protocolos sanitários e contou com cerca de 20 mil corredores, entre amadores e profissionais. Alguns usaram máscara facial, mas muitos optaram por não usar o equipamento de proteção. Em muitos trechos o asfalto estava molhado por causa da chuva que ocorreria horas antes.

A prova masculina começou com intensa disputa, com um grupo de brasileiros correndo em bloco e não deixando os representantes africanos disparar. Entre eles estavam Daniel do Nascimento e André Luiz Silva. Com 12 quilômetros de prova, Danielzinho mantinha a liderança, seguido pelo boliviano Héctor Flores e pelo etíope Belay Bezabh e pelo

queniano Elisha Rotich, este um pouco mais atrás.

No início da subida da Brigadeiro, Danielzinho e Belay começaram lado a lado. Faltando mil metros, o etíope abriu uma pequena distância para conseguir cruzar a linha de chegada com um certo conforto, marcando 44min54s. Danielzinho chegou na segunda posição, pouco depois, seguido pelo boliviano Flores.

“Há dois anos, eu falei que ia evoluir muito. Agora eu consegui o segundo lugar na São Silvestre, e vamos continuar evoluindo. Quero agradecer a todo mundo que me apoiou. Eu iria vir ao Brasil para descansar, mas ganhei essa força dos fãs. É muito bom estar no pódio. Quando junta oportunidade com trabalho duro, dá certo”, comentou o brasileiro de 23 anos, que recentemente fez a segunda melhor marca mais rápida da história de um brasileiro na maratona.

Na prova feminina, logo de cara as duas favoritas do continente africano dispararam e abriram larga vantagem em relação às suas adversárias. Em ritmo forte, Sandrafelis Chebet (Quênia) e Yenenesh Dinkesa (Etiópia) aceleraram pelas ruas de São Paulo. Com dois terços da prova, Sandrafelis se descolou da rival e não deu

brecha para nenhuma outra rival, abrindo uma distância considerável.

Depois de 50min06s, a queniana cruzou a linha de chegada, festejando a vitória e repetindo seu resultado de 2018, quando também foi campeã. Na segunda posição chegou a etíope Yenenesh, com mais de um minuto de diferença, seguida pela brasileira Jenifer do Nascimento, que deu um sprint no final e ficou à frente de Valdilene dos Santos, que acabou em quarto lugar. A também brasileira Franciene Moura completou o pódio.

“Depois de tantos anos, temos três brasileiras no pódio. É um percurso duro, uma prova difícil, e graças a Deus no final deu tudo certo”, festejou Jenifer, que estava esgotada após a linha de chegada.

“Há dois anos, eu falei que ia evoluir muito. Agora eu consegui o segundo lugar na São Silvestre, e vamos continuar evoluindo. Quero agradecer a todo mundo que me apoiou”

Narrador esportivo

Foto: Divulgação



Natural de Conceição, Sertão paraibano, Décio Freire lutava contra um câncer, mas faleceu ontem, aos 57 anos

Corpo de Décio Freire é sepultado em João Pessoa

Alexsandra Tavares
lekajp@hotmail.com

O corpo do narrador esportivo Décio Freire foi sepultado na tarde de ontem no Cemitério do Cristo Redentor, em João Pessoa. Natural de Conceição, Sertão paraibano, ele lutava contra um câncer, mas após se submeter a duas cirurgias durante o tratamento, não resistiu às complicações e faleceu por volta de 2h30 de ontem, aos 57 anos. Amigos e familiares compareceram ao velório, realizado na Morada da Paz, na capital, para dar o último adeus.

Amante do futebol e torcedor do Botafogo, o radialista ficou conhecido

como “Narrador Emoção” pelo entusiasmo e potência da voz. A última transmissão de Décio foi a partida Ituano X Botafogo-PB, que encerrou as expectativas do acesso do Belo à Série B.

Mas essa, foi apenas uma das inúmeras narrações que ele realizou. Uma das mais marcantes e que o radialista tinha orgulho de lembrar foi a do título brasileiro conquistado pelo Botafogo-PB, na Série D de 2013.

Nas redes sociais, muitos seguidores prestaram homenagens ao radialista e o Belo fez questão de deixar uma mensagem lamentando a perda. “Décio Freire foi a

voz do Belo na campanha do título brasileiro da Série D em 2013. Suas narrações embalsamaram nossa torcida naquele ano e até hoje é motivo de emoção para todos que carregam a estrela vermelha no peito. Todos que fazemos o Belo externamos nosso mais profundo pesar e desejamos força para amigos e familiares nesse momento”.

Décio Freire iniciou na carreira na Rádio Educadora, no município de Conceição, em 1988 passou a morar em João Pessoa. Trabalhou nas Rádios Sanhauá, Tabajara e há nove anos estava na Rede Paraíba. O narrador deixou esposa e seis filhos.

Fies: Governo edita MP para renegociação de dívidas

Luci Ribeiro
Agência Estado

O Governo Federal vai permitir a estudantes a renegociação de dívidas com o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Medida provisória publicada em edição extra do Diário Oficial da União (DOU) da última quinta-feira traz as condições para que contratos firmados até o 2º semestre de 2017 e que estejam com débitos vencidos e não pagos possam ser regularizados.

Dentre as facilidades está o parcelamento das dívidas

em até 150 meses, com redução de 100% dos encargos moratórios e concessão de 12% de desconto sobre o saldo devedor para o estudante que fizer a quitação integral da dívida.

Para estudantes com mais de um ano de atraso nos pagamentos, a norma prevê desconto de 92% da dívida consolidada para aqueles que estão no Cadastro Único ou foram beneficiários do auxílio emergencial e de 86,5% para os demais estudantes.

“Dessa forma, concretiza-se um instrumento efetivo

de saneamento da carteira de crédito do Fies, por meio de disponibilização de renegociação e incentivo à liquidação integral da dívida dos estudantes financiados com o Fundo, possibilitando também a retirada das restrições nos cadastros restritivos de crédito dos estudantes e de seu fiador”, afirma a Secretaria-Geral da Presidência da República.

A renegociação de dívidas do Fies deverá ser realizada por meio dos canais de atendimento a serem disponibilizados pelos bancos.

Aeroportos administrados pela Infraero têm aumento de passageiros

Agência Brasil

Com o avanço da vacinação e a diminuição dos casos registrados de Covid-19 em todo o país, os brasileiros voltaram a viajar no final do ano. Os aeroportos administrados pela Infraero devem receber cerca de 3 milhões de passageiros até o próximo dia 3. De acordo com a empresa, que opera 37 aeroportos em todo o país, o número será 44% maior em relação ao mesmo período do ano passado.

De acordo com informações repassadas pelas

companhias aéreas, o número de pousos de decolagens deve chegar a 22,6 mil, 37% maior em relação ao ano passado, quando foram registrados 16,5 mil entre 18 de dezembro de 2020 e 4 de janeiro deste ano.

De acordo com a Infraero, com a continuidade da pandemia, seguem as recomendações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para manutenção do distanciamento social, uso de máscara e higienização das mãos.

Devido à grande movimentação nos terminais, a Infraero recomenda que os passageiros com destino internacional cheguem com antecedência de 3 horas para voos internacionais e de 1h30 para voos nacionais.

Brasília

No Aeroporto de Brasília, administrado pela Infraestrutura, serão esperados 285 mil passageiros e 2 mil pousos e decolagens de ontem até amanhã. Foram colocados 30 voos extras para atender à demanda.

Os destinos mais procurados foram Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Recife e Salvador, além de novas rotas, como Porto Seguro (BA), Jericoacoara (CE) e Ilhéus (BA).

Na capital federal, os destinos internacionais mais procurados foram Lisboa e Cancún, no México. São esperados cinco mil embarques e desembarques na área internacional.

A orientação é para que os passageiros cheguem ao aeroporto com duas horas de antecedência, usem máscaras faciais e evitem aglomerações nos portões de embarque.

EUA têm mais de mil voos cancelados

Gabriel Bueno
Agência Estado

As companhias aéreas JetBlue, Allegiant e United Airlines cortaram mais de mil voos na véspera do Ano-Novo nos Estados Unidos por causa da Covid-19. As empresas enfrentam dificuldades logísticas, com funcionários infectados diante da nova onda do vírus no país, impulsionada pela variante Ômicron.

Em Hong Kong, a Cathay Pacific Airlines suspendeu voos de carga por uma semana, devido a exigências estritas de quarentena para suas equipes. A notícia pode

ter impactos negativos nas cadeias de produção globais. Voos para Europa, pelo Pacífico e para Riad e Dubai estão suspensos até 6 de janeiro, informou a companhia em comunicado na última quinta-feira.

Medicamento

Já no Reino Unido, o regulador de medicamentos aprovou nesta sexta-feira o comprimido da Pfizer para enfrentar a Covid-19, o Paxlovid. Ele está permitido para pessoas com mais de 18 anos com sintomas moderados e que possuam risco de desenvolver a versão grave da doença, informou o órgão.



PB vai exigir passaporte da vacina em salões de beleza

Novo decreto será publicado na próxima segunda-feira e pode incluir, ainda, praças de alimentação de shoppings

Ana Flávia
anafavia@epc.pb.gov.br

Para garantir mais segurança na circulação de pessoas em espaços na Paraíba, a apresentação do passaporte vacinal passará a ser obrigatório também na entrada e permanência em salões de beleza e poderá, também, passar a valer em praças de alimentação de shoppings. A exigência será publicada no Diário Oficial do Estado (DOE) da próxima segunda-feira, de acordo com informações do procurador-geral do Estado, Fábio Andrade Medeiros.

A orientação da inclusão dos dois serviços e estabelecimentos, acatada pelo Governo do Estado, foi expedida pelo Ministério Público Federal (MPF), Ministério Público da Paraíba (MPPB), Ministério Público do Trabalho (MPT) e Ministério Público de Contas (MPC).

Ainda de acordo com o procurador-geral, a obrigatoriedade do passaporte vacinal em salões de beleza já estará inclusa; já para as praças de alimentação de shoppings, o caso está passando por estudos para que a definição possa ocorrer de forma viável para o cumprimento da obrigatoriedade.

A partir da publicação, torna-se obrigatória a apresentação do cartão vacinal



Foto: Evandro Pereira

A apresentação do comprovante de vacinação para acesso aos espaços de beleza passa a ser obrigatória para maiores de 18 anos em toda a Paraíba

para maiores de 18 anos nos estabelecimentos.

Os Ministérios Públicos entenderam, ao expedirem a recomendação, que os estabelecimentos têm níveis de risco de contaminação similares a outros alcançados

pelo decreto em vigor, não havendo, segundo orientação, razão jurídica para excluir os da exigência em questão.

Variante Ômicron

A preocupação que amplia a exigência do passapor-

te vacinal em mais estabelecimentos está relacionado com a preocupação em virtude da variante Ômicron, que avança ao redor do mundo, estabelecendo novas restrições. Vale salientar que a nova variante já correspon-

de a 31% dos novos casos no Brasil no período de 1ª a 25 de dezembro, segundo indica levantamento realizado pelo Instituto Somos Todos Saúde, iniciativa que aglutina especialistas de todo o país para colaborar no combate

ao novo coronavírus.

Até o momento do fechamento desta matéria, nenhum caso da nova variante foi confirmado no estado.

“Os ramos do MP consideram que, em razão da nova variante Ômicron, a pandemia pode recrudescer nos próximos meses, ocasionando aumento de casos e óbitos, semelhante ao que acontece em outros países. MPF, MPPB, MPT e MPC reforçam, baseados em informações técnicas de órgãos de saúde, que a pandemia ainda não acabou e que, além da vacinação completa, é importante a manutenção do uso de máscaras”, ressaltam os órgãos através de nota.

Para chegar à recomendação acatada pelo Governo do Estado, os termos foram discutidos entre membros dos MPs e o procurador-geral do Estado, Fábio Andrade Medeiros, em reunião virtual realizada no último domingo.

Outra projeção dos órgãos leva em consideração o período de festejos de fim de ano, que tornam os espaços mais propensos ao aumento de circulação de pessoas. A presença tanto em praças de alimentação como em salões de beleza acarreta na retirada de máscaras por parte dos consumidores em diversos momentos, aumentando, portanto, a possibilidade de propagação do vírus.

Combate à Covid-19

MPT investigou mais de 1.500 denúncias na PB

O Ministério Público do Trabalho na Paraíba (MPT-PB) divulgou um balanço da atuação em 2021, com as principais ações da Instituição neste segundo ano de pandemia da Covid-19. Em 2021, o MPT acompanhou, de perto, a distribuição das vacinas contra a doença, as campanhas de vacinação e a imunização nos municípios, verificando os públicos prioritários para evitar irregularidades e ‘fura-fila’. Desde o início da pandemia (março de 2020) até 15 de dezembro de 2021, o MPT já destinou quase R\$ 400 milhões em todo o país para ações de combate e prevenção à Covid-19, dos quais aproximadamente R\$ 7 milhões na Paraíba.

Os recursos – oriundos da atuação do MPT, multas trabalhistas, garantidos por decisões da Justiça do Trabalho ou por acordos extrajudiciais – foram investidos para equipar hospitais, compra de oxigênio, de álcool em gel, compra de máscaras, luvas e outros EPIs. Os valores beneficiaram hospitais públicos, associações de saúde, universidades, estado e municípios.

Em 2021, o MPT atuou fortemente, em parceria com o Ministério Público Federal (MPF) e o Ministério Público Estadual (MPPB) na fiscalização e no cumprimento do Plano Nacional de Imunização e também dos protocolos de segurança, como uso obrigatório de máscaras em locais públicos, regras de distanciamen-

Recursos

O MPT destinou para a Paraíba R\$ 7 milhões oriundos de multas, decisões judiciais e acordos para ações de combate à pandemia

to social, normas de saúde e segurança nas empresas, adaptação dos ambientes de trabalho, uso de equipamentos de proteção individual (EPIs).

O MPT também acompanhou os decretos estaduais, a reabertura do comércio, das empresas e o funcionamento de bares e restaurantes.

Andressa Ribeiro Coutinho destacou que o órgão conseguiu fazer destinações de recursos que ajudaram hospitais e municípios. “Conseguimos regularizar muitas situações de empresas e hospitais, acompanhamos de perto todo o processo de vacinação no estado, quantidade de doses que chegavam, como estava sendo feita a distribuição com os municípios, reuniões com secretarias municipais de saúde, com a Secretaria de Saúde do Estado, que sempre esteve aberta à negociação com o Ministério Pú-

blico, disposta a ouvir nossas recomendações”.

A procuradora-chefe acrescentou que “estamos ainda acompanhando todo o processo de vacinação e tudo que vem acontecendo na pandemia, como a ocupação de leitos e a realização de eventos”.

Andressa Ribeiro completou: “Todo esse panorama está sendo acompanhado pelo MPT e os outros ramos do Ministério Público. Em 2021, conseguimos um saldo positivo em relação a investigações e regularização de irregularidades trabalhistas”.

ATUAÇÃO MPT COVID-19

■ PARAÍBA

- 1.516 denúncias
- 639 Inquéritos civis instaurados
- TAC: 80
- Recomendações: 251
- Destinações: quase R\$ 7 milhões

■ BRASIL

- 48.807 denúncias
- 16.171 Inquéritos civis
- TAC: 1.042
- Recomendações: 15.106
- ACPs: 765
- Destinações: quase R\$ 400 milhões

*(Março/2020 a 15/12/2021)

Fórum de prevenção de acidentes do trabalhador

Outra iniciativa importante em 2021, conforme destacou a procuradora-chefe Andressa Coutinho, foi a criação do Fórum Permanente de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Adoecimento Ocupacional na Paraíba. Formado por várias entidades, o Fórum pretende discutir ações e estratégias para prevenir acidentes laborais e, assim, reduzir o número de ocorrências e mortes de trabalhadores no estado.

“Queremos agradecer aos nossos parceiros, aos órgãos, às entidades de classe e a sociedade por ter feito um papel tão importante de denunciar e recorrer ao MPT, de nos ajudar no combate às irregularidades praticadas durante a pandemia da Covid-19. Vamos continuar mantendo os cuidados e as proteções necessárias para que não voltemos a uma situação crítica de pandemia”, agradeceu a procuradora-chefe.

“Temos esperança de vermos dias melhores em 2022 e de, cada vez mais, prestarmos um serviço de excelência enquanto órgão parceiro da sociedade”, concluiu a procuradora-chefe Andressa Ribeiro Coutinho, que iniciou a sua gestão na Chefia do MPT-PB no dia 1º de outubro deste ano e foi empossada em 4 de outubro, em Brasília (DF), pelo procurador-geral do Trabalho, José de Lima Ramos Pereira.

Festa de Iemanjá é patrimônio cultural imaterial da Paraíba

Lei de autoria da deputada Estela Bezerra foi sancionada pelo governador João Azevêdo no último dia 30

José Alves
zavieira2@gmail.com

A Festa de Iemanjá que, no dia 8 de dezembro de 2021, completou 55 anos de celebração, foi declarada patrimônio cultural imaterial da Paraíba. A lei de autoria da deputada estadual Estela Bezerra foi sancionada pelo governador João Azevêdo e publicada no Diário Oficial do Estado (DOE) do último dia 30.

A lei relaciona o evento como “de fundamental importância para a valorização da fé dos povos tradicionais de matriz africana”. Na capital, a festa reúne centenas de babalorixás de terreiros de diversos municípios e chega a mobilizar mais de 100 mil pessoas na orla, na noite em que se comemora a rainha do mar. “É a festa que representa a grande expressão da religião e da cultura afro-brasileira”, disse o parlamentar.

Para o babalorixá Pai Paulo de Iemanjá, “esse reconhecimento será motivo de orgulho e alegria para todos os pais de santo da Paraíba e vai movimentar ainda mais o turismo da cidade, no dia 8 de dezembro”, comemorou.

Pai Paulo de Iemanjá disse ainda que a Festa de

Iemanjá sendo reconhecida como patrimônio cultural e imaterial da Paraíba valoriza os mais de 500 terreiros de cultos de matrizes africanas existentes no estado. “Só em João Pessoa, são aproximadamente 300 terreiros de umbanda e esse reconhecimento só tende a atrair mais pessoas aos cultos, sejam elas adeptas da religião ou simpatizantes da causa. Salve Iemanjá”, festejou.

Os festejos em homenagem a Iemanjá tiveram início, na Paraíba, há mais de 100 anos, mas de forma clandestina, porque, segundo Pai Paulo de Iemanjá, o evento era considerado uma festa de feitiçaria e era proibida pela polícia. As homenagens à rainha do mar, só puderam ganhar as ruas na década de 1960. Mas, só a partir de 1966, os adeptos da religião de matriz africana tiveram a liberdade de comemorar e reverenciar a rainha do mar, livremente.

Tradicionalmente, a Festa de Iemanjá é celebrada, em João Pessoa, na Praia de Tambaú, mais precisamente no Busto de Tamandaré. De acordo com as lideranças da Federação dos Cultos Afro-Brasileiros, a deusa do mar,

Iemanjá é importante, não só para Paraíba, mas para o mundo por considerarem a entidade como a mãe protetora e cuidadora de todo seu povo. “O dia 8 de dezembro representa pra todos seus filhos, um dia de paz e amor, é assim que nós vemos nossa mãe Iemanjá”.

Celebração

A festa em homenagem a rainha do mar em João Pessoa, geralmente, se inicia às 17h, com a recepção dos participantes e visitação ao templo montado para receber oferendas e preces. Isso acontece após a chegada do cortejo que sai do Palácio de Xangô Alafim, do Pai Gilberto, no bairro de Cruz das Armas, com destino à praia.

A caminhada passa pela Avenida Cruz das Armas, rua Francisco Manoel, avenidas Vasco da Gama, Américo Falcão, João Machado, Maximiano Figueiredo e Beira Rio e Epitácio Pessoa até chegar à Praia de Tambaú. A abertura oficial da festa acontece às 18h, com homenagem da presidente da Federação dos Cultos Afro-Brasileiros na Paraíba, Mãe Penha de Iemanjá, seguida por queima de fogos.



Foto: Evandro Pereira

O reconhecimento valoriza os mais de 500 terreiros de cultos de matriz africana existentes no estado; em João Pessoa, são 300

Solidariedade

UFPB arrecada até amanhã donativos para as famílias desabrigadas da Bahia

A Universidade Federal da Paraíba prorrogou até amanhã a campanha solidária para arrecadação de donativos que serão enviados às famílias desabrigadas nas cidades atingidas por enchentes na Bahia. Além de alimentos, roupas, colchões, colchonetes e materiais de higiene, a população baiana está necessitando também de medicamentos.

De acordo com reitor Valdiney Gouveia, a iniciativa está sendo um sucesso, mas ainda requer a doação de alimentos e remédios. “Estamos em conexão com o pessoal da Bahia e já nos repassaram diversas demandas, sobretudo, de alimentos e medicamentos. Nesse momen-

to são esses dois aspectos que demandam muito, a exemplo de remédios para febre, dores, diarreia e medicamentos injetáveis, como ampolas”, destacou o reitor. Sendo arrecadados, os medicamentos serão entregues na Bahia às equipes de saúde para que possam fazer o encaminhamento adequado.

Até o momento foram arrecadadas cinco toneladas de alimentos e outros materiais. Hoje e amanhã, a arrecadação na UFPB se concentrará na entrada da Via Expressa Padre Zé, que permanece aberta no fim de semana.

Conforme o reitor, a arrecadação da UFPB segue até este domingo (2) a fim de que os donativos

possam ser transportados na madrugada da segunda-feira (3), com destino ao estado da Bahia.

“São milhares de pessoas em situações deploráveis, sem alimentação básica e sem água. O sofrimento na Bahia é enorme. Portanto, estamos sinalizando para eles que não estão sozinhos, que nós estaremos juntos e queremos, de fato, que eles se ergam, que tenham condições e que possam superar essa situação desastrosa decorrente das enchentes”, disse o reitor.

Da mesma forma, a Unimed João Pessoa, que apoiou a campanha com doações de cestas básicas nesta semana, seguirá na semana que vem com mobi-

lização interna, entre seus cooperados e clientes.

O reitor Valdiney Gouveia convidou novas empresas e instituições a aderirem à campanha. “A gente precisa que empresas de medicamentos, hospitais e empresários possam participar. Toda doação é muito bem-vinda. Não importa se é um pacote de sal ou 100 cestas básicas. Todas elas são celebradas. A população da Bahia precisa disso”, reforçou.

Segundo a Pró-Reitora de Extensão (Proex), Berla Moraes, a campanha tem mobilizado bastante a população paraibana. “Agradecemos em nome da nossa Instituição por todas as pessoas que colaboraram”, disse.

Além de parceiros, a ação tem contato com a ajuda de voluntários essenciais à campanha. É o caso da atleta Alessandra Ferreira e da estudante de Direito Jamile Bezerra Cantalice, que trabalharam na seleção e acondicionamento dos donativos. “Para mim, foi uma alegria muito grande saber que a UFPB estava promovendo essa ação em prol das pessoas do estado da Bahia e poder contribuir um pouquinho, doando parte do meu tempo para ajudar com esse ato de amor ao próximo”, disse Jamile.

Reforço escolar para comunidade carente

O projeto de extensão Reforço Escolar Solidário, do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA), no campus III, em Bananeiras, promove, de forma gratuita, reforço escolar para crianças e adolescentes da comunidade Santa Fé, em Solânea, no agreste paraibano.

A iniciativa é supervisionada por Luciana Góis, aluna especial do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFPB. Ela conta que o objetivo do projeto é atender a um público que esteja em situação de vulnerabilidade social e que faça parte do 4º e 5º ano do ensino básico.

“É um projeto de cunho social, como prática de inclusão. O nosso foco é trabalhar na alfabetização e nas dificuldades de leitura e escrita”, explicou Luciana Góis.

Durante os encontros, os extensionistas oferecem aulas de língua portuguesa para crianças e adolescentes de oito a 12 anos. O reforço acontece uma vez por semana na Escola Municipal Padre Ibiapina, de forma presencial, respeitando os protocolos de biossegurança.

As atividades são desenvolvidas por meio de conversas, entrevistas e práticas semanais de letramento, com treino ortográfico, oficinas de artes e socioculturais e a interação com o meio ambiente, por meio da coleta seletiva

e dicas de preservação da natureza.

Neste ano de 2021, o projeto ganhou o apoio da Secretaria de Educação da cidade de Solânea e passou a atender mais duas escolas da cidade, sendo a Escola Municipal Sônia Eliane e a Escola Municipal Evandro Soares.

“Em 2019, no seu primeiro ano de existência, a ação atendeu cerca de 60 crianças e adolescentes. O projeto também realiza a entrega de lembrancinhas em datas comemorativas, arrecadação de alimentos e campanhas de agasalho”, destacou Luciana Góis.

Além disso, por seu desempenho exitoso, a iniciativa apareceu no primeiro capítulo do livro “Recortes Acadêmicos: Educação do Campo e Inclusão Social”, publicado pela Editora Gepra.

A comunidade Santa Fé está localizada no entorno do Santuário Padre Ibiapina, entre os municípios de Arara e Solânea. A economia da região gira em torno da agricultura familiar e da renda advinda de programa do Governo Federal de combate à pobreza e à desigualdade.

Também fazem parte do projeto o coordenador, professor Marcos Barros, e os estudantes Diogo Fernandes, Mayara Félix e Mateus Vitor. É possível acompanhar as atividades do grupo por meio do perfil no Instagram @projetoefeta.



Foto: Angélica Gouveia

Até o momento, foram arrecadadas cinco toneladas de alimentos, roupas, colchões e materiais de limpeza e de higiene

Futebol brasileiro começa o ano com a Copa São Paulo

Confiança, de Sapé, e Desportiva Perilima, de Campina Grande, são os representantes da Paraíba na competição

Geraldo Varela
gvarelaip@gmail.com

A Copa São Paulo de Futebol Júnior abre o calendário do futebol brasileiro a partir deste domingo com a realização de quatro partidas: Mirassol-SP x Taguatinga-DF (13h45), Sport-PE x Confiança-SE (16h), Linense-SP x Andará-AC (18h30) e Atlético-MG x Desportivo Aliança-AL (20h45), sendo todos os jogos transmitidos ao vivo pela SporTV. Aliás, todos os jogos da Copinha terão transmissão ao vivo pela Sportv, YouTube, Paulistão Play e Eleven.

A competição reúne 128 clubes de todos os estados do Brasil e é organizada pela Federação Paulista de Futebol. O Nordeste é maioria e tem 27 clubes contra 13 do Sudeste. O Norte tem 10, o Sul com 12 e o estado de São Paulo tem o maior número de representantes com 56 clubes.

A Paraíba será representada, mais uma vez, por dois clubes: Confiança, atual campeão estadual sub-19, da cidade de Sapé; e a Desportiva Perilima, de Campina Grande. As duas equipes estiveram na última edição, em 2020, já que em 2021 não houve a disputa por conta da pandemia do coronavírus.

O Corinthians é o clube que mais vezes conquistou a competição, com larga vantagem sobre as outras equipes. Ao todo, o Timão venceu a Copinha dez vezes. Os títulos alvinegros ocorreram em 1969, 1970, 1995, 1999, 2004, 2005, 2009, 2012, 2015 e 2017. A sua estreia será no dia 4 diante do Resende-RJ, às 21h45, com transmissão do SporTV. O atual campeão, o Internacional, estreia no mesmo dia, às



Elenco do Confiança que vai disputar a Copa São Paulo de Futebol Júnior: campeão paraibano da modalidade vai estreiar no próximo dia 4

Fotos: Orilio Antonio

PARAÍBA NA COPA SÃO PAULO

- 4/1/22 - 20h - Juventude-RS x Confiança-PB (Eleven Sports / Paulistão Play)
- 5/1/22 - 17h45 - São Caetano x Desportiva Perilima-PB (Eleven Sports / Paulistão Play)
- 7/1/22 - 17h45 - Francana-SP x Confiança-PB (Eleven Sports / Paulistão Play)
- 8/1/22 - 21h30 - Desportiva Perilima-PB x São Paulo-SP (SporTV)
- 10/1/22 - 17h45 - Confiança x Ponte Preta-SP (Eleven Sports / Paulistão Play)
- 11/1/22 - 17h15 - CSE-AL x Desportiva Perilima (Eleven Sports / Paulistão Play)

19h30 diante do São Raimundo-RR, em Mogi das Cruzes.

Os dois times paraibanos vão em busca de sua primeira vitória na competição depois da frustração de 2020. O Confiança foi derrotado nos três jogos em que disputou, enquanto a Perilima perdeu dois e empatou um.

Mais experientes na competição paulista, as equipes sonham com uma melhor participação e quem primeiro entra em campo é o time da cidade de Sapé. O Confiança

estrea no terceiro dia de competição, numa terça-feira, dia 4, diante do Juventude-RS, a partir das 20 horas, no Estádio Dr. José Lancha Filho, na cidade de Franca. Os outros adversários do "Papão" serão Francana-SP, no dia 7, às 17h45, e no dia 10 contra a Ponte Preta, às 17h45, ambos no mesmo estádio. Todos com transmissão pelos canais Eleven Sports / Paulistão Play.

O presidente do Confiança, Wilson Nascimento, está confiante numa boa partici-

pação da equipe na Copa São Paulo. "Há dias que estamos trabalhando com o objetivo de fazer bonito na competição. A chave deste ano é bem melhor que a de 2020 como também a nossa preparação e acredito nos nossos garotos que vão representar a cidade de Sapé e a Paraíba", disse. As apostas do Confiança estão depositadas em todo o elenco, mas os jogadores Riquelme (meia) e Nicolas (atacante) são os destaques, inclusive, disputaram a Segunda Divisão.

Já a Desportiva Perilima tem estreia marcada para o dia 5, uma quarta-feira, diante do São Caetano, às 17h45, no Estádio Anacleto Campanella, em São Caetano do Sul. Os outros jogos serão no dia 8 contra o São Paulo, às 21h30, pela SporTV; e diante do CSE-AL, no dia 11, às 17h15. Os confrontos contra São Caetano e CSE serão transmitidos ao vivo pelos canais Eleven Sports / Paulistão Play.

A delegação da Perilima viaja para São Caetano neste domingo, segundo informou o presidente Jailton Oliveira, que se mostra esperançoso de bons resultados. "É uma competição gigante, bem organizada pela Federação Pau-

lista e grande vitrine para os jogadores. É com muito orgulho que a Perilima volta a disputar a Copa na certeza de representar bem o nome da Paraíba", disse, acrescentando que o elenco é bem diversificado com jogadores de São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Maranhão e Paraíba.

A competição será disputada em sete fases e os 128 clubes foram divididos em 32 grupos de quatro que jogarão entre si, dentro do grupo em turno único, classificando-se para a segunda fase os dois clubes com o maior número de pontos ganhos em cada grupo, considerados exclusivamente os resultados obtidos nesta fase, observando-se, caso necessário, os critérios de desempate previstos no regulamento específico: a) maior número de vitórias; b) maior saldo de gols; c) maior número de gols marcados; d) menor número de cartões vermelhos; e) menor número de cartões amarelos; f) confronto direto (somente no empate entre dois clubes); g) Sorteio público na sede da FPF.

A Copa São Paulo de 2022 é restrita para os atletas nascidos nos anos de 2001, 2002, 2003, 2004, 2005 e 2006. Cada clube terá direito a seis substituições por partida. A final da competição está marcada para o dia 25 de janeiro, no aniversário da cidade de São Paulo.

A melhor campanha de um time paraibano nas disputas da Copa São Paulo ainda é do Botafogo que, por duas vezes, avançou para a segunda fase da disputa. A primeira foi em 2016 quando caiu diante do Guarani por 1 a 0 e a segunda em 2018, na derrota de 2 a 0 para o Palmeiras.

Curiosidades

⇒ O Cruzeiro e o Santo André aplicaram as maiores goleadas da Copa São Paulo de Futebol Júnior. O Cruzeiro goleou o Vasco, de Itapeverica por 14 a 0 em 20 de outubro de 1973, partida válida pela Copa São Paulo de Futebol Júnior de 1974, que foi disputada de outubro de 1973 a 25 de janeiro de 1974. O Santo André também venceu por incríveis 14 a 0 o Santana, do Amapá em 9 de janeiro de 2010 pela Copa SP de 2010.

⇒ Em algumas edições, as partidas tinham duração de dois tempos de 40 minutos.

⇒ O torneio, que começou com apenas quatro equipes disputando a Taça São Paulo, passou a ter mais de 100 participantes. A Copa São Paulo de Futebol Júnior de 2019 teve 128 clubes disputando o título, mesmo número de hoje.

⇒ O Flamengo venceu todas as quatro decisões que disputou (1990, 2011, 2016 e 2018). O clube carioca é a única equipe com mais de dois títulos e que venceu todas as finais da Copinha.

⇒ A Copa São Paulo de Futebol Júnior, também chamada de Taça São Paulo de Juniores ou Copinha, é um torneio sub-20 disputado desde 1969. A Copinha não foi disputada em 1987. O prefeito Jânio Quadros alegou falta de recursos para a sua realização, que até então era organizado pela prefeitura de São Paulo. Ano passado não aconteceu devido a pandemia do coronavírus.

⇒ Nem sempre a decisão da Copa São Paulo de Futebol Júnior foi realizada no dia 25 de janeiro. Em alguns casos, a competição terminou no ano anterior: A edição de 1981 foi curiosamente finalizada em 23 de dezembro de 1980, assim como a Copa SP de 1982 que conheceu seu campeão em 19 de dezembro de 1981. A Copinha de 1983 terminou em 18 de dezembro de 1982. A disputa da Copa São Paulo chegou a ser decidida em 19 de janeiro (1989), 20 de janeiro (1979, 1980 e 1985), 22 de janeiro (1984), 23 de janeiro (1976 e 1977), 24 de janeiro (1988), 26 de janeiro (1986, 1991 e 1997), 31 de janeiro (1990). Em duas ocasiões, a Copinha foi decidida após o final de janeiro. Em 1975 foi concluída em 21 de fevereiro e em 1971 a decisão da Copinha foi em 6 de março.

⇒ A Supercopa São Paulo de Futebol Júnior foi realizada em 1994 e em 1995. O torneio foi disputado apenas pelos campeões e vices de edições anteriores. O Atlético Mineiro venceu a primeira edição e o Palmeiras (vice-campeão de 1970) a segunda. O Palmeiras, que nunca venceu a Copinha, já venceu a Supercopinha.

⇒ Em 1977, a decisão da Copa SP entre Ponte Preta e Fluminense serviu como preliminar do amistoso entre a Seleção Brasileira e a Bulgária. Também foi a primeira decisão da Copinha no Estádio do Morumbi.

⇒ Só em cinco edições os times paulistas não estiveram presentes nas finais. Fluminense (campeão) e Botafogo (vice-campeão) em 1971; Internacional (campeão) e Atlético Mineiro (vice-campeão) em 1980; América Mineiro (campeão) e Cruzeiro (vice-campeão) em 1996; Flamengo (campeão) e Bahia (vice-campeão) em 2011 e Internacional (campeão) e Grêmio (vice-campeão) em 2020.

⇒ Em nove edições, o campeão da Copinha teve 100% de aproveitamento nos seus jogos: Atlético Mineiro, em 1976: em 3 partidas; Internacional, em 1980: 6 partidas; Portuguesa, em 1991: 9 partidas; Corinthians, em 1999: 7 partidas; São Paulo, em 2000: 7 partidas; Corinthians, em 2012: 8 partidas; Santos, em 2014: 8 partidas; Corinthians, em 2015: 8 partidas; e Corinthians em 2017: 9 partidas.

⇒ Em 2011, o Bahia foi o primeiro clube do Nordeste a chegar à final da Copa SP. O Bahia também foi o primeiro clube nordestino a participar da Copinha.

⇒ O primeiro clube do Centro-Oeste a chegar à final da Copinha foi o Goiás, em 2013.

⇒ Apenas cinco estados venceram a Copa São Paulo de Futebol Júnior: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Os estados do Paraná, Bahia e Goiás chegaram à final, mas não venceram a competição. Apenas clubes do Sudeste e Sul venceram a Copa SP. Os clubes do Centro-Oeste e Nordeste chegaram à final em uma edição cada. Nenhum representante da Região Norte chegou à final da Copinha até o presente momento.

(Fonte: Federação Paulista de Futebol)



Foto: Rodrigo Corsi/FPF

O Internacional-RS é o atual campeão da Copa São Paulo de Futebol Júnior, disputada em 2020, após vencer o Grêmio-RS

Perspectivas 2022

Mais competições e retorno de velhos hábitos

Dirigentes têm esperança de que eventos possam ter maior presença do público, com menos restrições sanitárias

Laura Luna
lauraluna@epc.pb.gov.br

Não é novidade que 2021 foi ainda um ano desafiador no quesito pandemia e que, mesmo com o processo de vacinação tendo iniciado e avançado, grande parte dos eventos esportivos deixaram de ser realizados. Escolinhas e clubes também tiveram a dinâmica alterada e muitos precisaram permanecer, durante meses, com as atividades paralisadas. Mas a chegada do novo ano traz novas perspectivas. O desejo é de que traga de volta a possibilidade do retorno aos velhos hábitos como o abraço comemorando o gol e a aglomeração da torcida nos equipamentos esportivos. Para o esporte, 2022 deve ser um ano de disputas, conquistas e confraternização, claro que seguindo as orientações prescritas pelas autoridades sanitárias. É o que esperam os representantes de alguns dos esportes mais populares do estado. O ano que se inicia promete ser movimentado e deve marcar o retorno total das atividades esportivas na Paraíba.

No futebol, para os principais times paraibanos, os campeonatos tanto em nível estadual quanto nacional prometem movimentar bastante. Botafogo-PB e Campinense, que disputam a Série C do Brasileiro, vão jogar com o objetivo de mais um acesso. O Sousa Esporte Clube, na Série D, vai trabalhar também para subir, o foco é a Série C. A novidade fica por conta do São Paulo Cristal que, pela primeira vez, disputa o Campeonato Brasileiro pela Série D. Já o Treze está apenas no Paraibano e deve jogar para voltar às disputas nacionais.

A agenda do Campinense vai estar cheia em 2022. A "Raposa" disputa a Copa do Brasil, a Copa do Nordeste, o Campeonato Paraibano-onde é o atual campeão- e o Brasileiro. O Belo participa das disputas da Copa do Nordeste, Paraibano e Brasileiro e o "Dinossauro" vai jogar o Estadual e a Copa do Nordeste. A reportagem de A União tentou contato com a presidente da Federação Paraibana de Futebol (FPF), Michelle Ramalho, para saber das perspectivas para o próximo ano, mas não obteve sucesso.

Natação

Os últimos dois anos foram difíceis também para os esportes aquáticos da Paraíba, mas Antônio Meira, vice-presidente da Federa-

ção de Esportes Aquáticos da Paraíba (Feap), está otimista em relação às atividades que acontecerão no ano que se inicia. "A gente espera que seja um ano mais bondoso para os esportes aquáticos e que a gente possa fazer vários eventos". Ele adiantou que, nos dias 5 e 6 de fevereiro, João Pessoa sedia a Copa Brasil de Maratona Aquática de Águas Abertas pelo Troféu Ana Marcela Cunha (baiana campeã olímpica na maratona aquática em Tóquio). "Vai acontecer na Praia no Bessa, ali no Caribessa, e reunir as provas oficiais de 5 e 2,5 quilômetros, ainda com provas alternativas de 1,5 e 1 quilômetro e prova de 200 metros". O evento deve reunir cerca de 300 atletas de todo o país. Acontecerá, ainda, no mês de abril, o Campeonato Brasileiro Master de Natação; em setembro, o 5º Campeonato de Natação Regional e em dezembro o Brasileiro de Saltos Ornamentais e Nado Artístico. "Deverão aumentar

/// A gente espera que 2022 seja um ano mais bondoso para os esportes aquáticos e que a gente possa fazer vários eventos. O calendário deve ser definido no próximo dia 8 ///

a lista de eventos da Feap este ano, fora os campeonatos normais do estado da Paraíba, que serão discutidos em reunião no dia 8 de janeiro com todos os técnicos e clubes, onde será montado um pré-calendário com todas as atividades".

Basquete

O ano que se inicia deve ser promissor, segundo informou o presidente da Federação Paraibana de Basquete, Wladmyr César. A intenção é que já neste mês aconteça um torneio master para abrir o calendário. O retorno do Campeonato Paraibano, que não acontece desde 2020, quando iniciou a pandemia, também é prioridade para a Federação. "Nas categorias de base, tanto feminino quanto masculino, e também adulto e master. Estamos aguardando o calendário da Confederação Brasileira de Basquete (CBB) para podermos fazer as reuniões com os técnicos das equipes

paraibanos para elaborar esse calendário". Uma seletiva estadual do 3x3 (onde as equipes são formadas por três integrantes) em João Pessoa e um Paraibano da modalidade estão sendo avaliados.

Em fevereiro, os atletas do basquete feminino e masculino disputarão o Campeonato de Seleções sub-17, em Salvador. Wladmyr César adiantou ainda que há perspectivas da equipe feminina de basquete participar do Campeonato Brasileiro de Clubes. "E haverá também a participação de atletas paraibanos no Campeonato de Clubes de Base, com competições fora do estado".

Atletismo

Para este ano as perspectivas são as melhores possíveis porque o calendário está cheio de provas até dezembro. Já temos as quatro etapas do Campeonato Paraibano de atletismo de pista até o meio do ano e, ainda, uma etapa referente ao ano de 2021 que vai acontecer em março, na categoria sub 20. "E nós teremos em abril, maio, junho e julho as quatro etapas das categorias sub-16, sub-18, sub-20 e adulto, que servirão de base para a classificação nos Campeonatos Norte e Nordeste e Brasileiro que acontecerão ao longo do ano. Com relação às corridas de rua, o calendário está recheado com muitos eventos em João Pessoa e outras cidades do estado, como Campina Grande, Cabedelo, Bananeiras, Remígio entre outros municípios", disse Zeca Florentino, presidente da Federação Paraibana de Atletismo.

Vôlei

Um campeonato de vôlei de praia só com duplas do Nordeste, esse deve ser um dos eventos a serem realizados pela Federação Paraibana de Voleibol, segundo informou Carlos Fernandes (Cascata), presidente da FPF. "Seria Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Maceió. Vamos nos reunir para bater o martelo desse circuito cuja programação está sendo montada". Um evento open está previsto para o segundo semestre. A Paraíba foi bem no vôlei de praia, um ano fantástico, com vitórias e títulos importantes para os nossos atletas". Ao todo, a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) vai realizar, este ano, cerca de 15 eventos.

Futsal

O início do calendário para o futsal acontece em 8 de fevereiro, quando começam as disputas entre as categorias pares (sub-8, 10, 12, 14, 16 e 20). No mês de junho será a vez das disputas entre as categorias ímpares (7, 9, 11, 13, 15 e 17). O calendário foi apresentado pela Federação Paraibana de Futebol de Salão (FPFS) que anunciou também a realização da Taça Mangabeira Escolar, III Copa Campestre e Campeonato Paraibano Masculino e Feminino em março; A 18ª Taça Campina Grande de Futsal em abril, a Super Copa Mangabeira Nordeste e a Copa Mangabeira, em julho, além da Copa Cidade de João Pessoa, prevista para agosto. Pelo menos três competições do Campeonato Brasileiro da categoria especial devem acontecer em João Pessoa no próximo ano. "Nós teremos o sub-10, sub-11 e sub-12. As nove melhores equipes dessas categorias irão competir", afirmou Bosco Crispim,

presidente da Federação Paraibana de Futebol.

Paradesporto

No paradesporto, onde a Paraíba se destaca, inclusive com atletas campeões paralímpicos, as perspectivas também são boas com competições em nível estadual, nacional e internacional. A possibilidade da realização dos Jogos Paraescolares, como também dos Escolares, parados por conta da pandemia, está sendo vista com entusiasmo pelo gerente executivo do paradesporto na Paraíba, Jean Azevedo. "A gente vai poder fazer uma avaliação melhor dos atletas a nível escolar, que é a base de todo o trabalho que a gente vem desenvolvendo no estado". A realização dos Jogos Paraescolares da Paraíba também deve se concretizar no próximo ano. "Tenho a certeza de que a gente vai tá em breve nas quadras, pistas, piscinas, campos e todos os lugares que pudermos estar para representar bem a Paraíba".

Foto: Divulgação/Sejel



Jean Azevedo acredita na realização dos Jogos Escolares e Paraescolares este ano



Foto: Divulgação

Perspectivas na cultura

Artistas paraibanos falam sobre os planos para 2022

2020 e 2021 marcaram os piores momentos na história dos agentes culturais do estado, que agora veem um ano melhor

Gi Ismael
gi.ismael@gmail.com

Em 2020, as serpentinhas e os confetes mal haviam sido varridos do chão e fomos surpreendidos com a chegada do novo coronavírus no Brasil. Durante meses, vivemos mo-

mentos de incertezas, preocupações e presenciamos centenas de milhares de vidas perdidas – muitas que poderiam ter sido evitadas. O ano de 2021 veio e ele parecia uma extensão do pesadelo que foi 2020. Com meses de atraso, o país começou, em março, a campanha de vacinação.

Vidas começaram a ser salvas e a população, imunizada com primeira, segunda e terceira doses, começou a se sentir segura mais uma vez. Em todo este quadro, vimos o cenário cultural sendo o primeiro a parar e o último a voltar às suas atividades. Não foi fácil e a indústria

se reinventou, apostando em lives, vaquinhas virtuais e no que mais podia para poder se sustentar.

O segundo semestre de 2021 ficou marcado com a reabertura de bares, teatros, museus e casas de shows. Conversamos com artistas da cena paraibana para saber quais

as perspectivas e novidades cada um tem para o setor cultural no ano de 2022. Confira o que Val Donato (música), Dyógenes Chaves (artes plásticas), Geovan da Conceição (dança), Danny Barbosa (cinema) e Marília Arnaud (literatura) disseram sobre o assunto.

O que cada um disse

Val Donato (cantora e compositora)

"Eu sempre gostei de homenagear os artistas e bandas que são referência para mim, como Chico Science, Bob Marley, Cazuza e Legião Urbana. Por um tempo evitei fazer de Cássia Eller porque sempre houve muita comparação entre meu trabalho e o dela. Mas esse desejo de homenageá-la foi aumentando e conseguimos articular, antes da pandemia, o projeto 'Nós, Voz, Eller', no qual apresento canções de Cássia Eller em um show ao lado de Walter Villaça e Fernando Nunes, músicos da banda original dela. Inicialmente, o projeto viria em forma de turnê aqui pelo Nordeste e aconteceria em 2020. Conseguimos remarcar o primeiro show para este dia 14 de janeiro, que é também o dia do meu aniversário de 40 anos. A perspectiva para esse show é a melhor possível e a ideia é sair em turnê nacional. Além disso, vem aí meu segundo disco, que foi atrasado por conta da pandemia. Esse material foi feito ao lado de Giordano e Rafael Chaves e reflete um momento de novidades na minha carreira. Ele traz temáticas diferentes, é bastante reflexivo e vem a calhar neste momento de pós-pandemia. Fazemos músicas profundas e questionamentos sobre a vida, sobre a nossa existência ou porque estamos aqui. Assim, a expectativa para 2022 é a melhor possível. Não só os artistas ficaram nesse desejo reprimido de realizar os projetos, como o público também ficou na sede por eventos. Todo mundo gosta de música e de ver os artistas tocando ao vivo para trocar aquela energia que só shows realmente conseguem fazer acontecer. Eu penso que a volta dos festivais e das atividades dos bares das casas de shows tem tudo para aquecer de forma intensa, já que houve muita produção nos últimos meses, como novas composições e criações, e isso tudo vai ser apresentado através desses espaços. Espero realmente que chegue o momento de reaquecimento a todo vapor na música da Paraíba"

Foto: Reprodução



Geovan da Conceição (bailarino e coreógrafo)

"Em 2020, junto com a pandemia veio todo o medo de perder tudo no qual eu vim lutando para conquistar, em todos os âmbitos da minha vida. Foi um momento no qual senti medo e insegurança, não muito por mim, mas pela minha família. Eu pedi muito para que o ano de 2021 fosse diferente, eu lutei muito para mostrar quem sou como pessoa e como profissional. Então eu tive a oportunidade de ser o único brasileiro a passar por um dos maiores festivais de dança contemporânea do mundo, o Internationales Solo-Tanz-Theater Festival Stuttgart. Me vi diante de algo, uma grande responsabilidade. No mesmo ano, também tive o prazer de receber o convite para assumir o cargo como chefe da Divisão de Dança da Fundação Cultural de João Pessoa. Um grande passo na minha carreira profissional. Assim que ingressei na Funjope, veio até a mim o grande projeto da abertura da Companhia Municipal de Dança da Cidade de João Pessoa. Para o ano de 2022, tenho planos de participar de mais festivais. Quero levar o nome da minha cidade cada vez mais longe. Temos aqui um celeiro, este lugar é um berço de grandes artistas e todos precisam ver isso. Minha ida à Alemanha me fez criar oportunidades para futuras parcerias com profissionais estrangeiros no ano de 2022. Mas tudo é incerto ainda, vou trabalhar muito para que tudo dê certo".

Foto: Divulgação



Danny Barbosa (atriz e cineasta)

"2021 foi um ano de produções audiovisuais nas quais o meio artístico sofreu muito, mas os resultados dessa luta tão árdua serão percebidos em 2022. No início do mês de dezembro, um dos trabalhos no qual atuei – 'Adão, Eva e o Fruto Proibido', de R. B. Lima –, foi selecionado para o 54º Festival de Cinema de Brasília e trouxe os prêmios de melhor roteiro e melhor filme pela crítica especializada. Após as filmagens desse curta, gravamos o meu segundo projeto, o 'Pedra Polida', onde assino roteiro e direção em parceria com profissionais guerreiros do audiovisual paraibano. Pretendemos exibir até maio do ano que vem. Como produtora, teremos o lançamento de um documentário filmado nas regiões norte e nordeste do Brasil, uma parceria com um museu alemão – mas não posso revelar mais detalhes agora. Em longa-metragem, participei da obra 'Mais Pesado é o Céu', previsto para ser lançado em 2022, uma produção cearense dirigida por Petrus Cariry e com a participação de Matheus Nachtergaele. No aspecto geral, o audiovisual sofre com as consequências de dois anos seguidos de uma crise sanitária, situação na qual a arte e cultura foram os primeiros setores a sentir a gravidade do que estava apenas começando e ainda não se recuperou por completo. Precisamos, agora, de incentivos do poder público e privado para retomarmos com força total. E que 2022 venha com mais e melhores oportunidades, que esses vírus sejam todos eliminados e que tenhamos a certeza de que sem um mínimo de arte essa vida se torna insustentável. Que a arte, em todas as suas formas de expressão, não sofra, por desinformação e critérios pessoais irrelevantes, nenhum tipo de censura. Que o poder público aprenda a ler e compreender textos, e mais: que aceitem que a política não é e não pode, em hipótese alguma, ser regida por critérios religiosos; e, por fim, perceba-se que a liberdade de expressão e de culto são direitos constitucionais para garantir a segurança de todos, mas não dão o direito de interferir na vida saudável da sociedade".

Foto: Divulgação



Marília Arnaud (autora)

"Posso afirmar que o Prêmio Kindle de Literatura, cujo resultado saiu no início de fevereiro de 2021, alavancou a minha carreira. Com toda a divulgação e publicação pela José Olympio e pela TAG Experiências Literárias (para trinta mil leitores), 'O pássaro secreto' ganhou leitores do Norte ao Sul do Brasil, tirando-me da minha zona de conforto, já que eu nunca fui dada a entrevistas e exposição da minha figura como autora. Para 2022, espero mais leitores para 'O pássaro secreto'. No momento, estou reescrevendo um novo romance, iniciado no início da pandemia, em abril de 2020. É possível que eu consiga finalizá-lo até meados deste ano. Pretendo ainda seguir com as minhas leituras. Estou na vida literária há muitos anos e, confesso, nunca vi uma literatura nacional tão rica e diversificada, uma imensidão de vozes e temáticas, especialmente experiências urbanas, questões identitárias de gênero, raça, sexual e ancestralidade afrodescendente. As autopublicações em plataformas especializadas e as editoras independentes estão aí realizando o sonho do livro para todos. O certo é que, hoje, ninguém que escreve fica sem publicação. Lamentavelmente, publicação não significa leitura. Cabe a nós divulgar em nossas redes sociais a boa prosa e poesia que está sendo produzida no Brasil, tentar formar um público leitor dessa literatura, valorizá-la".

Foto: Reprodução



Dyógenes Chaves (artista plástico e gestor público)

"O ano de 2021 foi terrível, embora menos ruim que 2020. Com o avanço da vacinação, veio uma série de possibilidades que eram inimagináveis no ano anterior, como por exemplo pensar em abrir, presencialmente com restrições, os museus, galerias e centros culturais. Isso tudo durante o desmonte cultural do Governo Federal e, consequentemente, outros governos estaduais e municipais seguiram essa mesma linha. Mas eu vejo 2022 com esperança. Esperança que a gente tenha a quarta dose ou novas vacinas e que a gente tenha um mundo mais imunizado, portanto, mais flexível, vivermos o que chamamos de 'normalidade'. Espero ver museus de fato abrindo, casas de shows, turismo, tudo em pleno funcionamento. Do ponto de vista institucional, como gestor do Museu da Cidade de João Pessoa, tenho muita esperança porque há uma política do Governo do Estado de implantação de outros museus, criando quase que obrigatoriamente a possibilidade da chegada de um sistema estadual de museus, algo raríssimo nos tempos que vivemos. Enquanto ouvimos falar do cerceamento à produção cultural em função das políticas fascistas deste Governo Federal, por outro lado vimos alguns estados e municípios apostar no contrário. É o que eu vejo que aconteceu na Paraíba, com a Prefeitura de João Pessoa também investindo pesado na cultura. Já adiantando, vêm aí o Museu do Estado, o Museu da Polícia Militar, o Museu da Rádio, a reforma da Biblioteca Pública do Estado. ... Então, a cara de 2022, para mim, é a esperança".

Foto: Reprodução



Márcio Marciano (diretor e dramaturgo)

"Como a maioria dos agentes culturais do estado e do país, o Coletivo de Teatro Alfenim amargou dois anos de desmonte das políticas públicas para a cultura e de isolamento social devido à pandemia. Apesar do fantasma de uma nova onda de contaminação, da ignorância dos que teimam em não se vacinar e da condução errática do processo de vacinação. Apesar de termos, desgrazadamente, um ministro da Saúde irresponsável e medíocre, que nega a ciência para agradar seu chefe, os indicadores de controle da doença nos animam a seguir em frente, a despeito da guerra cultural promovida pelo atual governo e pela destruição calculada das linhas de financiamento público para a cultura. Nesse sentido, o Coletivo de Teatro Alfenim planeja retomar as atividades presenciais no início de 2022, caso sejam mantidos os atuais indicadores de controle da doença.

Por força da interrupção de nossas atividades, fomos obrigados a sair do galpão alugado que abrigava a Casa Amarela, sede do grupo, localizado no centro antigo de João Pessoa. Porém, essa situação nos obrigou a pensar uma saída e ela aconteceu. Hoje, estamos finalizando a construção de um galpão localizado no Bairro do Castelo Branco, que vai abrigar a nova sede do grupo. A inauguração está prevista para acontecer em março. Planejamos realizar uma Mostra da Resistência, convidando os grupos da cidade que tenham espetáculos montados e que queiram se juntar ao projeto.

Também planejamos a reestrea de 'Desertores', o lançamento do álbum 'Desertores – Canções de Cena', sessões virtuais de 'Paquidermes ou 5 passos para tornar-se um deles' e atividades comemorativas do aniversário de 15 anos do Coletivo Alfenim, como a remontagem e novas temporadas dos espetáculos do repertório.

Eu acredito que, apesar da negligência e descaso do poder público para com a cultura, e de que a verba da lei emergencial tenha sido irrisória para contemplar a totalidade da produção artística da Paraíba, 2022 será um ano importante de retomada das atividades de muitos artistas e grupos da cidade e do estado. 'Evoé, grandes artistas!'"

Foto: Reprodução



Artigo Carlos Pereira

cpsilva1@globo.com | Colaborador

Passagem de ano: lembrança e saudades

Todos em casa se apertavam como podiam para a virada do ano. Alguns se antecipavam e tomavam banho mais cedo, porque a água, em tempo de verão, ficava mais fraca e havia de se juntar alguma das últimas chuvas no tonel que ficava embaixo da bica, na lavanderia. Eu tinha a obrigação de trazer, na volta da missa do Rosário, comprados no Luzeirinho, dois pombos assados com farofa, que iriam fazer a festa – juntamente com o peru guisado, cevado no quintal de casa.

Vestíamos a melhor roupa, calçávamos os sapatos (não eram os melhores porque os únicos), penteávamos os cabelos e as mulheres tinham o direito de botar um batom melhor, ganho na festa de Natal.

Estava chegando a hora de começar os festejos de fim de ano, isso que modernamente se chama de Réveillon. As famílias se reuniam em suas casas, as moças iam ver a lapinha da Conceição, mas voltavam antes da meia-noite quando todos estariam juntos para saudar o novo ano que chegava e que – segundo minha mãe – “era bom que viesse com menos sacrifícios para os pobres”.

Quando faltavam 15 minutos para a meia-noite, todos estavam a postos e os primeiros sinais apareciam: os fogos começavam a espocar e alguns foguetões mais fortes vindos de Cruz das Armas estouravam – eram girândolas que o novo Comandante do 15º R.I. mandou preparar. Os últimos transeuntes passavam quase correndo pela esquina da Vasco da Gama, demandando suas casas onde seus familiares os esperavam para a festa.

O momento mais esperado era o anúncio da meia-noite, com a Rádio Tabajara tocando os acordes do Hino Nacional. Então, todos se abraçavam e se desejavam um feliz Ano Novo. Comiam as iguarias preparadas pela minha mãe, tomavam copos de guaraná e iam dormir felizes e satisfeitos.

// E eu, embora com vontade de chorar, assino embaixo - tendo antes o cuidado de trocar a data: em vez de 1951, um feliz 2022 para todos (...)
Ontem foi tudo diferente //

com farofa e a cerveja Teutônia que minha irmã tinha botado pra gelar no tonel d'água fria – nada disso estava sobre a mesa.

Dentro da casa da minha memória, fui procurá-lo no quarto, ali onde ele sempre se escondia do alvorço, ajoelhado diante de uma vela acesa em devoção a Nossa Senhora da Conceição. Mas ele lá não estava e a imagem da santa também sumiu. Que foi feito dele, que nem se despediu de nós, logo ele que prometera estar conosco todos os finais de ano?

Não tem mais casa, não tem mais quarto, não tem mais santa, não tem mais pai.

Dele, porém, ficaram para sempre os votos escritos, naquela noite, com sua bela caligrafia, na caderneta que consegui resgatar dentre algumas coisas que nos deixou:

“Quando escrevo estas linhas, o relógio da cômoda marca 23 horas e 50 minutos e o calendário da parede espera eu tirar sua última folha, de 31 de dezembro de 1950: daqui a dez minutos vai começar um novo ano. Elevo minhas preces ao Criador, pedindo que o ano que começa traga saúde e felicidades para mim, para minha família, para meus parentes e amigos. Feliz Ano Novo para todos! Até 31 de dezembro de 1951, se Deus quiser...”.

E eu, embora com vontade de chorar, assino embaixo – tendo antes o cuidado de trocar de data: em vez de 1951, um feliz 2022 para todos!

Ontem foi tudo diferente. A Energisa não desligou as luzes da cidade, a sirene da Portela não jogou sobre as casas empoeiradas da Ilha do Bispo o seu som estridente, anunciando que o ano velho se foi. As garrafas de guaraná Dore, os pratos de pombo assado, os pedaços de peru

Cultura popular

Irani Medeiros
medeirosirani@gmail.com | Colaborador

O vaqueiro nordestino

No Nordeste brasileiro, onde o português radicado e o índio se transformaram no vaqueiro que faz uso de indumentária própria feita de couro, composta por perneira (calça), gibão (dolmã ou jaqueta de couro, sobretudo), chapéu (de couro de abas largas dobradas ao meio), peitoral (avental de couro), luvas e botas também de couro. Pois o couro protege a pele do vaqueiro contra queimaduras vindas do sol e dos galhos e espinhos das árvores da caatinga, mata ou Sertão de espinhos.

Já no Sertão, a cultura do vaqueiro iniciou-se, em 1550, com machas de boiadas empreendidas pelos d'Ávila na Bahia com os primeiros vaqueiros. Foi o fenômeno social mais significativo no sentido da ocupação, assentamento e fixação do homem nos sertões da Bahia e todo o Nordeste. Foi fundado em dois momentos: o primeiro, com a criação e estabelecimento dos primeiros currais, que tem início no século XVI e vai até meados do século XVIII; e o segundo, quando o senhor feudal começa a erguer em pleno Sertão as chamadas casas de fazenda, que predominaram desde a segunda metade do século XVIII.

A vida dos vaqueiros de hoje não é ou não era muito diferente de antigamente, pois o sertanejo não está motorizado. Correr atrás do animal desgarrado faz parte do seu dia a dia. No Nordeste como no sul do país esta prática é bastante comum, ver pelas estradas de terra esses homens do Sertão brasileiro, da área rural, vestido de roupa de couro correndo atrás das reses, arriscando sua vida em plena caatinga ou nos pampas do sul, de árvores verdes – espinhentas e cheias de surpresas de possíveis quedas de seus cavalos, pois para perseguir o gado tem que usar o cavalo e trazer para o caminho ou em alguns casos para o curral da fazenda. O maior problema enfrentado pelo vaqueiro é o da água. Às vezes o gado tem que ser levado por dezenas de quilômetros até os bebedouros (rio, riacho, açudes). Na época da migração, ele tem que conduzir o gado para lugares distantes na ida e volta. O tipo étnico do vaqueiro provém do contato do branco colonizador com o índio, durante a penetração do gado nos sertões do Nordeste brasileiro.

Em algumas propriedades, a migração sazonal não é necessária, devido a existência próxima de aguadas. Nessas regiões normalmente os cactos são abundantes, como por exemplo no Vale do Moxotó, em Pernambuco. Os restos do roçado de algodão, feijão, fava e milho também usados na alimentação



Foto: Reprodução

A cultura do vaqueiro foi o fenômeno social mais significativo no sentido da ocupação, assentamento e fixação do homem nos sertões da Bahia e todo o Nordeste

do gado, assim como o caroço do algodão ou ramos da catingueira, do mulungu, da jurema, do angico, que têm que ser podados pelo vaqueiro. Nos anos mais secos, alguns cactos como o mandacaru e o xique-xique precisam ser queimados antes de ser colocados para alimentar os animais. A macambira, além de ser queimada, deve ser ainda picada, no chamado Semiárido, em processo de desertificação do Sertão brasileiro.

“Homem que lida com o gado; corresponde sem semelhança ao campeiro do sul do país. “É impassível idear-se cavaleiro mais descuidado e deslegante; sem posição, pernas coladas ao bojo da montada, tronco pendido para frente e oscilando à feição da andadura dos cavalos do Sertão, desferrados e mal tratados, resistentes e rápidos como poucos. Nessa posição indolente, acompanhando morosamente, a passo, pelas chapadas, o passo tardo das boiadas, o vaqueiro preguiçoso quase transforma o campo que cavalga na rede amolecedora em que atravessa dois terços da existência. Mas se uma res alevantada envereda, esquiva, adiante, pela caatinga garranchenta, ou se uma ponta de gado, ao longe, se tresmalha, ei-lo em momentos transformado, cravando os acicates de rosetas largas nas ilhargas da montaria, e partindo como um dardo, atufando-se velozmente nos dédalos inextricáveis

das juremas. Vimo-lo neste steeple-chase bárbaro. Não há como contê-lo, então, no ímpeto. Que se antolhem quebradas, acervos de pedras, coivaras, moitas de espinhos ou barrancas de ribeirões, nada lhe impede de alcançar o garrote desgarrado, porque por onde passa o boi passa o vaqueiro com seu cavalo... Colado ao dorso deste, confundindo-se com ele, graças à pressão dos jarretes firmes, realiza a criação bizarra de centauro branco: emergindo inopinadamente nas clareiras; mergulhando, adiante, nas macegas altas; saltando valas e ipeúras; vingando cômoros alçados; rompendo, célere, pelos espinheiros mordestes; precipitando-se, à toda brida, no largo dos tabuleiros... A sua compleição robusta ostenta-se, nesta ocasião, em toda a plenitude. Como que é o cavaleiro robusto que empresta vigor ao cavalo pequeno e frágil, sustentando-o nas rédeas, suspendendo-o nas esporas, arrojando-o na carreira, joelhos fincados para a frente, torso colado no arçã, escanchado no rastro do novilhão esquivo: aqui curvando-se agilitíssimo, sob uma galhada, que lhe roça quase pela sela; além desmontando, de repente, como um acrobata, agarrado às crinas do animal, para fugir ao embate de tronco percebido no último momento e galgando, logo depois, num pulo, o selim; - e galopando sempre, através de todos os obstáculos, sopesando à destra sem a perder nunca, sem a deixar no emaranhado de cipóis, a longa agulhada de ponta de ferro encastada em couro, que por si só constituiria, noutras mãos, sérios obstáculos à travessia... Mas terminada a refrega, restituída ao rebanho a res dominada, ei-lo, de novo, caído sobre o lombilho retovado, outra vez desgraçoso e indolente, oscilando à feição da andadura lenta, com aparência triste de um inválido castigado”, (Oswaldo Lamartine).

O vaqueiro usa sempre um par de esporas e nas mãos uma chibata de couro, indicando que, se não está montado poderá fazê-lo a qualquer momento.

O Dia Nacional do Vaqueiro é comemorado anualmente em 29 de agosto. Sendo que, segundo os próprios sertanejos, todo o dia é dia de vaqueiro e vaquejada. A festa tradicionalmente mais importante para o vaqueiro local – pernambucano, celebra-se no terceiro domingo de julho, na chamada Missa do Vaqueiro, no município de Serrita. Essa celebração é em homenagem ao vaqueiro pernambucano Raimundo Jacó assassinado por um colega quando disputavam a pega de um boi no município de Serrita.

Myra Maya

Artista lança clipe com ares biográficos

Da Redação

Novo trabalho da cantora paraibana Myra Maya chegou no penúltimo dia de 2021 e é embalado pela música ‘Quantos likes você tem?’, marcando a parceria com o cineasta Ian Abé. A canção trata de autoimagem, construção de confiança e saúde mental nas redes sociais.

Segundo a cantora, vive-se cada vez mais conectados e, na vida que raramente se torna offline, “temos nossos afetos mediados por telas. É o clichê dos nossos tempos. E é também a razão de muitos de nossos traumas e infelicidades. Diante dessa explosão de sentimentos complexos, um desafio se apresenta: como transformar essas dores em obras artísticas, que nos façam refletir e melhorar nossas relações, conosco e com os demais?”.

Myra Maya oferece uma resposta em forma de música, com o sugestivo título ‘Quantos likes você tem?’, e que embalada o lançamento de seu novo videoclipe. Em sua composição, ela explora justamente esse movimento universo da vida conectada, especialmente as relações desenvolvidas nas redes sociais. Como resume a própria artista: “A canção fala da maldade dos haters, que despejam ódio gratuitamente, sem levar em conta o quão prejudicial isso pode ser para a saúde mental das pessoas”.

Para musicar um tema tão atual, e também delicado, a cantora partiu de sua própria experiência nas redes. Afinal, o fascínio que Myra Maya exerce nos palcos também se estende para a sua vida virtual. Em seu Instagram, por exemplo, ela compartilha os detalhes de seu dia a dia, para além de sua carreira, com um público extenso – e curioso.

Por um lado, o resultado disso é o que muita gente almeja: likes, comentários positivos e festividades, incentivos para se mostrar cada vez mais. No entanto, por outro lado, Myra convive com um submundo de dissabores, permeado por críticas cruéis e preconceitos disfarçados de opiniões. Justamente o lado obscuro das relações nas redes sociais que sua música retrata.

Já no videoclipe, para traduzir em imagens esse emaranhado de sensações, a artista paraibana investiu no poder da sétima arte e convidou o cineasta Ian Abé para assinar sua direção. O fruto dessa parceria pode ser visto em quase quatro minutos de vídeo, que se dividem em dois arcos narrativos.

Sobre esses arcos, o diretor esclarece que “a proposta foi trabalhar a relação com a autoimagem, focando em como tem sido difícil desvincular nossa imagem ‘real’ da nossa imagem digital”. Para ele, o uso do espelho cumpre uma função fundamental para colocar essa ideia em prática. Isso porque esse objeto, no clipe, “é uma tela, como a de um aplicativo de mensagens, que representa o mundo digital e seu julgamento ininterrupto”, explica Ian Abé.

Ao se colocar diante desse espelho, tomado por mensagens, Myra não consegue se enxergar pelo olhar dela, só através dos outros. É isso que a machuca, a corta, por dentro e por fora. Internamente, sua angústia se transforma em lágrimas. Externamente, vê-se as marcas em seu corpo. E essas marcas também foram devidamente trabalhadas pelo cineasta. “O clipe tem um lado biográfico forte. Como exemplo disso, temos a questão do silicone, que foi um ponto de virada para ela, por representar uma alteração estética que colocou sua vida em risco”, aponta o diretor.

No vídeo, assim como na vida, no momento em que Myra se livra das próteses de silicone, uma transição importante acontece. É dessa forma que se chega ao segundo arco do clipe, em que a cantora se reconhece diante do mesmo espelho que antes a afligia. Reconhece sua força, seu brilho e seu corpo, agora livre da censura dos outros. Para Ian Abé, a ideia principal, nesse ponto do clipe, é uma só: renascimento.

Não à toa, a própria Myra Maya resume seu momento atual a partir dessa mesma concepção. “Eu renasci, principalmente de dentro pra fora, e quis trazer essa transformação para o meu trabalho também”, enfatiza a cantora, assumindo seu lugar no mundo, sem amarras e totalmente entregue à sua arte.



Foto: Reprodução

Nova canção de Myra Maya trata de autoimagem, com construção de confiança e saúde mental nas redes sociais

Lançamento

Ruy Castro: "A Semana de 22 arrombou uma porta aberta"

Ubiratan Brasil
Agência Estado

Benjamim Costallat, Théo-Filho, Chrysanthème, Agrippino Grieco – para a grande maioria dos leitores de hoje, esses nomes pouco ou nada significam. Mas, no Rio de Janeiro dos anos de 1920, eles formavam uma constelação de escritores, que traduziam com perfeição a ebulição e a modernidade vivida pela cidade. Uma geração que registrou desde fatos mundanos, como festas regadas a álcool e cocaína, até conflitos sociais e políticos. A partir da década de 1930, porém, iniciou-se um gradual e bem sucedido processo de esquecimento desses autores.

“Um dos motivos é que eles eram jornalistas e escritores profissionais, não playboys e dilettantes, membros de uma ação entre amigos”, critica o autor e biógrafo Ruy Castro, que lança agora *As Vozes da Metrópole* (Companhia das Letras), em que lista 41 desses nomes que estão fora do catálogo. “Além disso, não tiveram seus nomes martelados diariamente desde os anos de 1950 pela indústria acadêmica da USP”.

Castro acredita que muitos desses autores banidos das prateleiras já praticavam uma literatura modernista antes mesmo da eclosão da Semana de Arte de 1922, mas, mesmo assim, foram tachados de “pré-modernistas”, o que também ajudou em seu processo de esquecimento. Sobre o assunto, ele respondeu por e-mail as seguintes perguntas.

Quais motivos explicariam o es-

quecimento hoje da literatura desses autores? E ele respondeu: “Um dos motivos é que eles eram jornalistas e escritores profissionais, não playboys e dilettantes, membros de uma ação entre amigos. Trabalhavam no mercado, e o mercado é dinâmico. Além disso, não tiveram seus nomes martelados diariamente desde os anos 1950 pela indústria acadêmica da USP. Mas o principal motivo foi a criminoso divisão da literatura brasileira, que desqualificou a geração dos primeiros 20 anos do século

“Quando se diz que o Brasil de 1922 era um atraso, que precisava ser ‘atualizado’, Mário e Oswald de Andrade, Menotti del Picchia, Guilherme de Almeida, Sérgio Milliet, Cândido Motta Filho e outros vieram para nos salvar”

20 como ‘pré-modernista’ – como se ela só tivesse existido para fazer a preliminar do jogo principal, que seria a Semana de Arte Moderna. É uma piada, não? Alguns deles eram Euclides da Cunha, Edgar Roquette-Pinto, Lima Barreto, João do Rio, Augusto dos Anjos, Manuel Bandeira, Julia Lopes de Almeida, Gilka Machado, Carmen Dolores, Orestes Barbosa, Álvaro Moreyra, Agrippino Grieco, Elysio de Carvalho, Adelino Magalhães. Esse pessoal pode fazer a

preliminar de alguém no Brasil?”
Perguntado qual a força do movimento modernista nesse esquecimento, uma vez que aqueles autores não se enquadram perfeitamente nas propostas da turma da Semana de 22? Ruy Castro responde: “Foi a força da propaganda e das frases feitas, uma delas a de que a Semana foi um rompimento. Mas rompimento com quê? O verso livre e sem rima já era praticado por Mário Pederneiras desde 1910 e depois por Manuel Bandeira. Os contos de Adelino Magalhães, todos em livro antes de 1920, já tinham fluxo da consciência, ações simultâneas e até palavões. Orestes Barbosa já escrevia naquele estilo telegráfico, picotado, que depois seria copiado por Oswald de Andrade. A Academia já não era levada a sério no Rio de Janeiro desde a morte de Machado de Assis, em 1908. E os poetas parnasianos já estavam desprestigiados muito antes da morte de Olavo Bilac, em 1918. Nas artes plásticas, em 1922, já existiam Vicente do Rego Monteiro e Ismael Nery. Em música, Villa-Lobos, Luciano Gallet, Pixinguinha, Sinhô, sem falar em Ernesto Nazareth. A Semana, portanto, arrombou uma porta aberta. Quando se diz que o Brasil de 1922 era um atraso, que precisava ser “atualizado”, e que Mário e Oswald de Andrade, Menotti del Picchia, Guilherme de Almeida, Sérgio Milliet, Cândido Motta Filho e outros vieram para nos salvar, leia-se: quem precisava ser atualizado eram eles, que até pouco antes eram parnasianos – e alguns continuaram sendo...”

Em cartaz

PRÉ-ESTREIA (de 2 a 5/1)

SING 2 (EUA. Dir: Garth Jennings. Animação, Aventura, Comédia. Livre). Na glamourosa cidade de Redshore, Buster Moon e a galera enfrentam seus medos, fazem novos amigos e superam seus limites em uma jornada para convencer o reduto astro Clay Calloway a subir aos palcos novamente. CINEPOLIS MANAÍRA 4 (dub.): 14h15 (exceto sáb. qui. e sex.) - 17h (exceto qui. e sex.); CINEPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 15h30 (exceto qui. e sex.) - 18h (exceto qui. e sex.); CINE SERCLA TAMBIA 1 (dub.): 15h20 (exceto sáb.) - 17h25; CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 15h20 - 17h25.

ESTREIA

TURMA DA MÔNICA: LIÇÕES (Brasil. Dir: Daniel Rezende. Aventura e Comédia. Livre.). Mônica e os seus amigos tentam jogar hooky e corre mal. Agora, devem enfrentar as consequências de uma viagem onde aprendem lições valiosas sobre o valor real da amizade. CINEPOLIS MANAÍRA 2: 14h50 (exceto sábado) - 17h15 (exceto sex.) - 19h45 (exceto sex.); CINEPOLIS MANGABEIRA 3: 15h - 17h15 (exceto sex.) - 19:30 (exceto sex.) - 21:45 (exceto sex.); CINEPOLIS MANGABEIRA 4: 14h (exceto sáb.) - 16h. CINESERCLA PARTAGE 3: 14h40 (exceto sáb.) - 16h30 - 18h20; CINESERCLA TAMBIA 2: 14h40 (exceto sáb.) - 16h30 - 18h20.

CONTINUAÇÃO

MATRIX RESURRECTIONS (The Matrix Resurrections. EUA. Dir: Lana Wachowski. Ação, Sci-Fi e Aventura. 14 anos). Em um mundo de duas realidades – a vida cotidiana e o que está por trás dela – Thomas Anderson (Keanu Reeves) terá que escolher seguir o coelho branco mais uma vez. A escolha, embora seja uma ilusão, ainda é a única maneira de entrar ou sair da Matrix, que é mais forte, mais segura e mais perigosa do que nunca. CINEPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): - 20h30 (exceto sex.); CINEPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 14h45 (exceto sáb.) - 18h (exceto sex.) - 21h15 (exceto sex.); CINEPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 14h15 (apenas qui. e sex.) - 17h15 (apenas qui.) - 20h30 (exceto sex.); CINE



Na Colômbia, a extraordinária família Madrigal vive escondida em uma região montanhosa isolada, conhecido como Encanto

SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 14h45 - 17h45 - 20h45; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 14h45 (exceto sáb.) - 17h45 - 20h45; CINE SERCLA PARTAGE 5 (leg.): 18h.

ENCANTO (Encanto. EUA. Dir: Byron Howard e Jared Bush. Animação e Comédia. Livre). Na Colômbia, a extraordinária família Madrigal vive escondida em uma região montanhosa isolada, conhecido como Encanto. A magia da região abençoou todos os meninos e meninas membros da família com poderes mágicos, desde super-força até o dom da cura. Mirabel é a única que não tem um dom mágico. Mas, quando descobre que a magia que cerca o Encanto está em perigo, ela decide que pode ser a última esperança de sua família excepcional. CINE SERCLA TAMBIA 1 (dub.): 14h20.

HOMEM-ARANHA - SEM VOLTA PARA CASA (Spiderman - No Way Home. EUA. Dir: Jon Watts. Ação, Fantasia, Super-Herói. 12 anos). Peter Parker (Tom Holland) precisará lidar com as consequências da sua identidade como aracnídeo ter sido revelada pela reportagem do Clarim Diário. Incapaz de separar sua vida normal das aventuras de ser um super-herói, Parker pede ao Doutor Estranho (Benedict Cumberbatch) para que todos esqueçam sua verdadeira

identidade. Entretanto, o feitiço não sai como planejado. CINEPOLIS MANAÍRA 4 (leg.): 13h40 (apenas qui. e sex.) - 16h45 (apenas qui.) - 20h (exceto sex.); CINEPOLIS MANAÍRA 6 (3D, leg.): 16h (exceto sex.) - 19h15 (exceto sex.); CINEPOLIS MANAÍRA 7 (3D, dub.): 15h - 21h30 (exceto sex.); CINEPOLIS MANAÍRA 7 (2D, dub.): 18h15 (exceto sex.); CINEPOLIS MANAÍRA 9 - MacroXE (3D): 14h30 (dub., exceto sáb.) - 17h45 (leg., exceto sex.) - 21h (leg., exceto sex.); CINEPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (3D, leg.): 15h15 - 18h30 (exceto sex.) - 21h45 (exceto sex.); CINEPOLIS MANGABEIRA 1 (3D, dub.): 14h30 (exceto sáb.) - 17h45 (exceto sex.) - 21h (exceto sex.); CINEPOLIS MANGABEIRA 4: 18h15 (dub., exceto sex.) - 21h (leg., exceto sex.); CINEPOLIS MANGABEIRA 5 (3D, dub.): 13h45 (exceto sáb.) - 16h45 (exceto sex.) - 20h (exceto sex.); CINE SERCLA TAMBIA 1 (dub.): 16h30 (apenas qua. e qui.) - 19h30; CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 20h15; CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 15h (exceto sáb.) - 18h - 21h; CINE SERCLA TAMBIA 5 (dub.): 14h (exceto sáb) - 17h - 20h; CINE SERCLA TAMBIA 6 (3D, dub.): 14h30 (exceto sáb.) - 17h30 - 20h30; CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 14h (exceto sáb) - 17h - 20h; CINE SERCLA PARTAGE 2 (3D, dub.): 14h30 (exceto sáb.) - 17h30 - 20h30; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 20h15; CINE SERCLA PARTAGE 5: 15h (dub., apenas qua. e qui.) - 21h (leg.).

Crônica em destaque

Thomas Bruno Oliveira
thomasbruno84@gmail.com

Por medida de segurança

É exatamente o termo que raramente não levamos em questão quando estamos desenvolvendo alguma pesquisa de campo. Mas então quer dizer que vivemos a correr riscos, que somos irresponsáveis? Bom, não é bem assim, devagar com o andor!

Quem se embrenha nos brejos e carrascais, que ascende serras e montanhas, anda afundando os pés nas areias de leitos secos de rios e riachos temporários, está vulnerável a toda sorte de riscos. À medida em que ouvamos prospar lugares inóspitos, admito que há uma íntima relação entre audácia e risco, o que pode gerar a sensação de irresponsabilidade, ainda mais quando estamos lidando com arqueologia e história, onde o prazer da descoberta é o combustível que nos move a todo instante. Em outros casos, o espírito aventureiro nos cega e o retorno ao lugar (posteriormente) é que traz consigo a reflexão e revelação do perigo existente.

Já me deparei com serpentes de toda sorte, guaxinins e raposas “chocas” a defenderem sua prole, perigosas colmeias de abelha, onças, touros, cachorros, penhascos, gente armada querendo saber o que ali se passava, só para servir como pequeno exemplo.

Certa vez subimos a Serra do Algodão, isso nos idos de 2005, no interior do município de Algodão de Jandaíra. Para a empreitada contamos com a colaboração do guia Damázio dos Santos, que gentilmente nos acompanhou. A serra está distante aproximadamente a 2,5 quilômetros a sudeste da zona urbana de Algodão. Para ascender o gigante magmático, o único caminho seria a face norte e por lá seguimos. Em pouco tempo de caminhada, ainda no sopé da Serra, encontramos um afloramento rochoso com uns sete metros de altura bem no meio do caminho, observando atentamente, percebemos um pequeno painel de pinturas em vermelho voltado para leste, nos dando a impressão de que aquele era realmente o caminho ancestral.

A subida foi tranquila, chegamos a uma capelinha repleta de santos bem no cume. A visão maravilhosa daquela porção do Planalto da Borborema e a brisa que nos tomava só aguçava nossa vontade de alcançar aquela gruta que foi motivo de carta enviada pelo Capitão João Lopes Machado (em Areia) para seu irmão Maximiano Lopes Machado, em 1874, relatando uma escavação que o próprio teria realizado na “Furna do Caboclo”, desenterrando até a terceira camada do pavimento da gruta, onde encontrou ossos descomunais, cabelos “com mais de vara de compridos” e uma tanga de palha de cores que se desmanchava ao mais leve contato. Segundo o relato, o Capitão também teria enviado essas informações em carta para o governo da província.

Da capelinha, temos que descer uma encosta bastante íngreme. Ali imitávamos todos os movimentos do Damázio, observávamos atentamente como se deslocava. Profundo conhecedor da região, nosso guia mais parecia um bode a vencer os obstáculos de pedra que se avizinhavam. Tinha lugar que ele ia e voltava como demonstração. O entusiasmo de estar a cada passo mais próximo não nos deixou compreender a dificuldade e que o desfiladeiro estava ali a nos desafiar. Duas eram as passagens extremamente inclinadas. Ora com as costas na rocha, ora apoiando com as mãos, e os passos iam nos levando até que uma saliência de rocha, o freio e o apoio para que o pé esquerdo não escorregasse e nos tirasse o completo equilíbrio. Devidamente apoiado, um impulso era dado para a direita em um salto até alcançar uma pequena plataforma e dali ascender uns dois metros, mas já na “boca” da furna, uma gruta cavada por milênios com 40 metros de entrada, 12 de altura e 11 de profundidade. O interior da “Furna do Caboclo” é formado por várias pequenas cavidades, demonstrando que a natureza continua a esculpir o lugar. No chão de areia bem fina estiveram enterrados (ainda deve restar algo intacto?) vestígios de populações indígenas que viveram em nossos sertões, que lugar singular...

Anos depois retornamos ao lugar. Desta feita integrando uma equipe do Laboratório de Arqueologia da UEPB. Desceamos com bastante dificuldade e, como garantia, amarramos uma corda num matacão ao lado da capelinha, pelo menos para dar segurança. Pois bem, professor Juvandi desiste no meio do caminho e nós continuamos. No retorno... ah o retorno. Apoiei-me na corda, dei alguns passos até que fui fincar o pé (de botas) e ele escorregou levando ao vazio alguns cascalhos e poeira. Olhei para baixo, vi o penhasco, respirei profundo. Naquele momento, descobri finalmente o que só tinha visto no cinema: um verdadeiro filme passando rapidamente em minha mente, transfigurando sentimentos desafiados na dinastia dos que já passaram, talvez seja tolice tentar definir com palavras a epifania daquele instante em um fio suspensa. Um suspiro, uma mão do companheiro que estava à frente, tudo volta ao normal e, da mesma forma que João Machado, o que mais me intriga no lugar é: como podiam ser para ali conduzido os cadáveres?

Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambía [3214-4000] • Shopping Partage (83)3344.5000 • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaíra (Boa) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egipto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Colunista colaborador

Agricultura familiar e floricultura serão temas de projetos em 2022

Ações da Secretaria Executiva de Ciência e Tecnologia e da Fapesq têm contribuído para desenvolvimento do estado

Foto: Luiz Bernardo Jr

Renato Félix
Especial para A União

O ano de 2021 terminou com uma nova leva de projetos selecionados no Programa Ouse Criar, que incentiva a busca de soluções e o empreendedorismo nas escolas da Rede Estadual de Ensino, e é uma das ações da Secretaria Executiva de Ciência e Tecnologia (SEC&T) e da Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (FapesqPB). O programa aborda áreas como floricultura, agricultura familiar e apoio à pesquisa em universidades.

O Ouse Criar anunciou, na última terça-feira, os selecionados para a segunda e terceira fases do programa. “No decorrer do ano, tivemos formações, trilhas de inovação, webinar, todos com temáticas que contemplassem o empreendedorismo, a inovação, a criatividade, e os eixos do Ouse Criar”, conta Wanessa Moreira, coordenadora do Programa Ouse Criar.

Em 2021, 96 equipes de escolas da Rede Estadual de Ensino participaram dos hackathons (maratonas com programadores, designers e outros profissionais), além de formações sobre construção de projetos, desenvolvimento de marketing, etc. Vinte equipes foram selecionadas para a segunda fase em 2022, de desenvolvimento da ideia do projeto, recebendo um aporte de R\$ 5 mil.

Paralelamente, das 20 equipes, selecionadas no final de 2020 e que estiveram em 2021, na segunda fase do programa, nove foram escolhidas para avançar à terceira fase, em 2022. No ano que terminou, elas participaram de outras atividades de formação, como a preparação de um plano de negócios. Na terceira fase, as



Roberto Germano, presidente da Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (ao centro), recebeu o Prêmio Confap de Ciência, Tecnologia e Inovação Professor Francisco Romeu Landi - Edição 2021

Ouse Criar

Programa incentiva a busca de soluções e o empreendedorismo na Rede Estadual de Ensino

equipes recebem um aporte de R\$ 20 mil para a construção e criação da start up.

As equipes selecionadas foram divulgadas no site Paraíba Educa (<https://pbduca.see.pb.gov.br>).

Ecosistema
A Secretaria Executiva

de Ciência e Tecnologia da Paraíba também realizou, durante o ano, ações de fomento ao Arranjo Produtivo Local (APL) das Flores, em parceria com produtores e comerciantes do Ecosistema Flores na Paraíba. Entre os integrantes, estão os pesquisadores das Universidades Federais da Paraíba, de Minas Gerais, as produtoras, o Governo do Estado da Paraíba, as prefeituras de municípios do Brejo, além de especialistas que se integram voluntariamente.

Uma feira de plantas ornamentais em Areia, em novembro, e o curso Descomplicando a Cadeia Produtiva da Floricultura foram ações que envolveram os agentes desse mercado. O curso teve

dois módulos e terá um terceiro, em março.

A coordenadora da ação pela SEC&T, Gabriela de Freitas Xavier, ressalta a importância dessa atividade econômica, especialmente para as mulheres na agricultura familiar. Elas formam cerca de 95% da força produtiva nesse setor, na região. “Chamamos de ‘Ecosistema Flores na Paraíba’ porque é um movimento aberto. Pessoas com interesses comuns, que se unem para estarem fortalecidas”, disse, na ocasião da Feira de Plantas Ornamentais.

Agromarket

A agricultura familiar recebe um apoio, na forma da criação, de um aplicativo

que se propõe a diversificar o escoamento e distribuição da produção. A plataforma PB Agromarket será um caminho no celular para esse atalho entre produtor e comprador. “A ideia é a criação de uma cadeia mais curta entre a base produtiva e o consumidor. Isso porque hoje contamos com cadeias mais longas que têm, pelo menos, mais um agente intermediário que não agrega valor a esse produtor, apenas disponibiliza serviços. E esses serviços são o que incrementam os preços pagos pelos consumidores finais”, conta Esdras Mendes, que coordena a criação do aplicativo.

Ele informa que agricultores cooperados dedicavam mais de 90% do que era

produzido para as compras governamentais. “Por si só, esse perfil de escoamento verticalizado estabelece posições de dependência não salutares”, diz ele. “A solução (app ou plataforma web) também adicionará elementos de gestão que possibilitarão incrementos na aquisição de insumos, controle de pragas, treinamento e capacitação”.

O PB Agromarket está em fase final de desenvolvimento: a previsão o piloto deve ser colocado para rodar até o final do primeiro trimestre de 2022. “A iniciativa aproxima campo, academia, gestão pública e os une pela tecnologia e suas soluções e facilidades na otimização de processos”, afirma Mendes.

Em 2021, alunos da rede estadual se destacaram nas olimpíadas do conhecimento

As diferentes olimpíadas de conhecimento da educação brasileira ganharam uma atenção especial com a criação de uma Comissão de Olimpíadas Científicas. São competições intelectuais que reúnem estudantes do Brasil inteiro para enfrentar desafios em diversas áreas. A comissão foi instituída pela Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia, e está vinculada à Secretaria Executiva de Gestão Pedagógica e à Secretaria Executiva de Ciência e Tecnologia, que atuam em conjunto para turbinar a participação de escolas, professores e estudantes da Rede Estadual de Educação nessas competições.

“No ano de 2021, tivemos muitos desafios para incentivar os alunos da Rede Estadual a participarem das olimpíadas do conhecimento, por ter sido um ano em transição do remoto para o presencial, por conta da pandemia. Mas conseguimos

obter excelentes resultados”, avalia Fagner Ribeiro, que integra a Coordenação Geral das Olimpíadas do Conhecimento.

O contato foi estreitado com professores para a Olimpíada de Língua Portuguesa, e a Paraíba teve três professores e estudantes finalistas nas categorias “crônica”, “memórias literárias” e “poema”. Para a segunda fase da prova da Olimpíada Brasileira de Física das Escolas Públicas (Obfep) foi disponibilizada uma sede em cada uma das 14 regionais de Ensino do Estado, que ficaram responsáveis por aplicar as provas presenciais, evitando que os alunos se deslocassem para longas distâncias, o que levava a muitas faltas.

Na Olimpíada Nacional de Ciências (ONC), 4.799 escolas estaduais, municipais e particulares paraibanas foram classificadas para a 2ª fase. “Das 223 cidades do nosso estado, apenas duas não parti-

ciparam”, comemora Ribeiro. “E tivemos um medalhista de ouro, da EEEF André Vidal de Negreiros, de Cuité”.

A comissão acompanhou a prova objetiva da modalidade teórica da Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR) para estudantes do ensino fundamental e a fase 2 para os estudantes do ensino médio no formato virtual. Foram premiadas 12 escolas da rede. E três escolas paraibanas estão classificadas para a segunda etapa da Olimpíada de Cartografia: a ECIT Alcides Bezerra, de Cabaceiras, a ECIT Jornalista José Itamar da Rocha Cândido, Cuité, e o campus do IFPB em Patos.

Investimentos

Para as universidades, um edital da FapesqPB reservou R\$ 8 milhões para investimento em pesquisas. Na primeira chamada, foram aprovadas 83 propostas e, nesta segunda, divulgada no dia 22, mais

75, totalizando 158. O edital contemplou quase todos os programas de pós-graduação da Paraíba que submeteram projetos.

O objetivo do Estado é contribuir para o fortalecimento dos programas de pós-graduação paraibanos e, com esse incentivo financeiro, impulsionar o intercâmbio acadêmico de orientadores e orientandos, promover a realização de estudos avançados das pesquisas, além de contribuir para a renovação dos quadros docentes e discentes.

Outra das várias ações da FapesqPB, no ano, foi o lançamento do Prêmio Melhor Empresa Tecnova da Paraíba, dirigida a valorizar os esforços bem-sucedidos de inovação e gestão da inovação nas empresas do Ecosistema de Inovação que atuam na primeira versão do Programa Tecnova. A premiação será no dia 17 de janeiro.

A FapesqPB também foi premiada, no final do ano. No dia 9 de dezembro, conquistou dois terceiros lugares no Prêmio Confap de Boas Práticas em Fomento à CT&I. Confap é o Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa e CT&I, sigla para “ciência, tecnologia e inovação”. A Fapesq foi premiada nas categorias “Desenvolvimento de Ecosistema de Ciência, Tecnologia e Inovação”, com o Programa Ouse Criar, e “Gestão e Desenvolvimento Organizacional”, com o projeto “Planejamento Estratégico (PE) da Fapesq”.

Um fim de ano, que anuncia um 2022 que, com as implantações do Parque Tecnológico Horizontes de Inovação, no Centro Histórico de João Pessoa, e do Radiotelescópio Bingo, em Aguiar, promete ser ainda melhor para o setor de ciência, tecnologia e inovação na Paraíba.

A perspectiva é que o ano de 2022 seja de crescimento econômico para a Paraíba. Além do incentivo à expansão do estado, o investimento de capital externo também teve participação considerável no desenvolvimento paraibano. Página 15



Foto: Roberto Guedes

“Paraíba de hoje é um estado melhor”, afirma João Azevêdo

Em entrevista exclusiva, governador fala sobre política, administração, investimentos, parcerias e desenvolvimento

Pettronio Torres
pettroniotorres@yahoo.com.br

Investimentos na área econômica, geração de emprego e renda, enfrentamento à pandemia, melhorias nas áreas de saúde e educação. Esses foram alguns dos temas abordados pelo governador da Paraíba, João Azevêdo, durante entrevista especial de fim de ano concedida aos jornalistas da Empresa Paraibana de Comunicação (EPC), durante a primeira visita do chefe do executivo estadual à sede do Jornal **A União**. Na ocasião, o gestor afirmou: “A Paraíba de hoje é um estado melhor do que eu encontrei em 1º de janeiro de 2019. E não é só por causa das políticas públicas implementadas. É em qualquer segmento”.

O governador também falou de sua preocupação com a economia em época de pandemia. Ele lembrou que o Estado, ao mesmo tempo que combatia a Covid-19, não parou de se preparar para enfrentar os problemas decorrentes do desaquecimento econômico.

Tais medidas, o governador ressaltou, levaram a iniciativa privada a acreditar na Paraíba. “E os frutos deste trabalho já começam a ser colhidos com os investimentos que estão sendo feitos, inclusive, pela iniciativa privada. Só de empresas de energia alternativa, estão sendo investidos quase R\$ 10 bilhões”, exemplificou.

O governador também citou investimentos em outras áreas, como indústria, comércio e serviços. “Através grandes empresas para o estado, como a Balfar, Magazine Luiza - com o maior centro de distribuição do Nordeste -, entre outras. Todas essas boas novas avançaram a geração de empregos no nosso estado com carteira assinada”, comemorou.

Ele falou, ainda, de sua preocupação com a economia em época de pandemia. E lembrou que o estado, ao mesmo tempo que combatia a Covid-19, não parou de se preparar para enfrentar os problemas decorrentes do desaquecimento econômico.

O governador também

ressaltou que, para impulsionar a economia da Paraíba, o Estado vem acreditando e investindo nesta transformação através da educação, citando como exemplo as escolas de tempo integral, cuja Paraíba tem o maior percentual proporcional de escolas desta natureza do Brasil, e nos investimentos que sua gestão fez em ciência e tecnologia.

Temas como a Lei de Proteção Social, do Executivo, aprovada recentemente pela Assembleia Legislativa, e as eleições para este ano - na qual João Azevêdo pretende concorrer à reeleição - também foram abordados, assim como a questão da saúde, que o leitor irá encontrar na página seguinte.

Após a entrevista, o governador foi conhecer a sede do centenário jornal paraibano - atualmente o único jornal impresso em circulação do estado. O governador visitou a equipe de reportagem na redação, os setores administrativos, a editora **A União**, o arquivo e o parque gráfico, por exemplo.

Foto: Ortilo Antonio



João Azevêdo: “Os frutos deste trabalho já começam a ser colhidos pela Paraíba, com os investimentos que estão sendo feitos”

+ “Vamos sentar para discutir reajuste”

O governador João Azevêdo confirmou que sentará com todas as categorias de militares na próxima terça-feira para discutir, entre outros pontos, reajuste salarial. Outros temas também serão abordados neste encontro, entre eles a Lei de Proteção Social, que foi enviada à Assembleia Legislativa da Paraíba pelo Governo do Estado.

“A Lei de Proteção Social não trata de questões salariais, de Bolsa Desempenho e nem de soldo. Ela servirá para criar um sistema de previdência do militar paraibano, que é diferente do civil, que pagará 14% e o militar, 10,5%, e ficará congelado até 2025. Existe um conjunto de medidas que estão nesta lei estadual que vai replicar a lei federal e não podemos passar por cima dela. Dentro dessa discussão, algumas pessoas se aproveitaram do momento e colocaram na pauta discussão sobre soldo, pagamento ou não do Bolsa Desempenho, salário, que não são objeto da Lei de Proteção Social”, esclareceu.

João Azevêdo garantiu, também, que nenhum direito foi retirado da categoria, nem para quem está na inativa ou, ainda, na ativa. “Eu disse claramente: em janeiro de 2022, vamos sentar para discutir reajuste salarial, como já fiz isso antes. Fui o único governador da Paraíba que colocou as 15 associações na mesa para

discutir salário. E falo isso sem vaidade nenhuma. Dia 4 de janeiro vamos sentar novamente”, confirmou o governador.

Em relação às promoções ocorridas dentro do âmbito militar, quando este se aposenta com uma patente a mais, o governador esclareceu que essa praxe é ilegal, pois vai de encontro a lei federal aprovada em 2019. “Já confirmei que vou me reunir com a tropa em janeiro e vamos discutir além da questão salarial, bolsa de desempenho e, também, as promoções”, completou o governador. Ele confirmou que irá propor a incorporação da Bolsa Desempenho ao salário. “Vamos propor a sua incorporação ao salário. É isso que nós vamos tentar”, explicou João.

O governador ressaltou que a segurança da Paraíba merece respeito e ele vem dando esta dignidade à categoria. “Fizemos investimentos milionários em tecnologia, que chegarão aos R\$ 100 milhões em equipamentos e aparelhamento. Fizemos concurso para mais de 1.400 policiais civis, nomeações, seis mil promoções, Plano de Cargos Carreiras e Salários da Polícia Penal, demos autonomia da Polícia Civil, criamos o Batalhão Ambiental e o Batalhão de motocicletas. Foram vários pontos positivos neste setor”, lembrou.

Educação e tecnologia valorizadas

O governador ressaltou que, para impulsionar a economia da Paraíba, o Estado vem acreditando e investindo na transformação através da educação. Ele citou como exemplo as escolas de tempo integral e lembrou que, hoje, a Paraíba tem o maior percentual proporcional de escolas desta natureza do Brasil.

“Elas têm elevado o crescimento do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) da Paraíba, acima da média nacional. Temos hoje mais de 300 escolas de tempo integral, no total. Nós

vamos transformar 50% delas em escolas técnicas também”, anunciou.

João Azevêdo lembrou que quando assumiu o Governo do Estado deu a devida importância a pasta da Ciência e Tecnologia, que era uma área subaproveitada. “Investimos mais de R\$ 100 milhões em pesquisas e estamos colhendo os frutos”, comemorou. E completou: “Queremos transformar a nossa capital em uma cidade de lançamento de startups. Isso será possível com a criação do Parque Tecnológico da Inovação, no Centro Histórico”, explicou.

MENSAGEM DO GOVERNADOR

O governador João Azevêdo divulgou, ontem, através de suas redes sociais, uma mensagem de Ano Novo ao povo paraibano. No vídeo, ao lado da sua família, ele deixou uma palavra de esperança de que 2022 será de vitória contra a pandemia e agradeceu o esforço do funcionalismo do Estado na tarefa de fazer a Paraíba crescer. João Azevêdo também reafirmou para este ano o compromisso de trabalhar para os paraibanos. Através do QR Code ao lado, confira a mensagem.



“Tenho interesse do PSD na aliança”

O governador João Azevêdo também falou de política partidária na última entrevista de 2021. O chefe do executivo, que pretende se candidatar a reeleição, confirmou conversas com o presidente da Executiva Nacional do PSD, Gilberto Kassab, e espera ter a legenda em seu leque de partidos aliados para 2022.

“Eu conversei com o presidente Kassab e eu acho e tenho interesse de ter o PSD nessa aliança, é lógico. E isso vai ser construído. Se vai dar certo ou não, se vamos conseguir conciliar os interesses, isso é o tempo quem vai dizer”, confirmou.

O governador, no entanto, lembrou que o processo, a regra para as disputas de 2022 ainda não estão postas à mesa. O governador refere-se as federações partidárias, que podem ou não serem criadas. “É uma eferescência em todo o país. São todos partidos conversando entre si e não há definição. Só teremos uma decisão em março. Imagine você

fazer um planejamento estratégico de uma campanha e daqui a dois meses, o partido que você tiver filiado fizer parte de uma federação. Vai tudo por água abaixo. É uma grande incógnita. Se não fosse essa possibilidade de criação de federações, já teríamos avançado na formação de chapas majoritárias, por exemplo. Espero que meu partido, o Cidadania, já tenha sua situação definida agora em janeiro”, explicou.

Por outro lado, João Azevêdo disse que não tem pressa na formação da chapa. Mas espera que, até março, consiga evoluir neste sentido. “No momento, não estou ansioso para definição da chapa, até porque a população, de um modo geral, está mais preocupada com a pandemia, emprego, saúde... e a gente tem que ter a pauta da população”, completou.

Continua na página 14



Foto: Ortilo Antonio

Governador João Azevêdo concedeu entrevista aos jornalistas Marcos Thomaz, Pettronio Torres, a presidente da EPC, Naná Garcez, ao diretor de Mídia Imprensa, William Costa, e a Ricardo Farias

Regionalização garante acesso de todos à saúde

Com o 'Projeto Amar', o Estado consegue identificar demandas e a necessidade de ampliação hospitalar

Ricardo Farias
papiroeletronico@hotmail.com

A regionalização dos serviços é o caminho trilhado pelo Governo da Paraíba para ampliar e universalizar os serviços de saúde no estado, aponta o governador João Azevêdo. Mesmo em época de crise gerada pela pandemia de Covid-19, a gestão continuou atuando em várias frentes para não permitir o agravamento do cenário, de modo a reforçar o atendimento em saúde.

“É isso que estamos fazendo. Trabalhando para que a gente possa ter uma saúde regionalizada, de forma que as pessoas saibam onde procurar tratamento na própria região onde moram”, explica o governador, citando a implantação do ‘Projeto Amar’.

Nessa entrevista, João Azevêdo esmiúça como surgiu a necessidade de se fazer um diagnóstico do funcionamento das unidades hospitalares e das

reais demandas que envolvem o serviço da saúde nas diversas regiões estaduais. “O que está sendo feito em termos de ampliação? Estamos fazendo um estudo importante que é a implantação do ‘Projeto Amar’, concebido a partir de um financiamento com o BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento (um dos quatro contratos internacionais assinados em três anos de Governo) em que investiremos cerca de 56 milhões de dólares dentro da saúde. O ‘Projeto Amar’ faz um estudo da regionalização da saúde na Paraíba. Assim, nós identificamos as demandas e a necessidade de ampliação hospitalar”, afirmou.

O governador elencou ações recentes que passam pela lógica da regionalização da saúde na Paraíba: “Fomos recentemente a Guarabira e autorizamos a ampliação no Hospital Regional, com investimento de R\$ 13 milhões. Iremos fazer lá uma maternidade para

receber casos de alta complexidade. Estive também em Patos e inauguramos mais duas salas de cirurgia e autorizamos mais seis outras, isso tudo dentro desse conceito de regionalização”, disse.

No Hospital Regional de Sousa a ampliação da unidade já começou com instalação do tomógrafo, cujos serviços também foram realizados em Campina Grande e chegarão a Patos. “Antes, para a pessoa fazer uma tomografia, precisava se deslocar para Campina Grande ou João Pessoa. Hoje, estamos implantando uma rede com mais seis tomógrafos no estado, em Picuí, Cajazeiras, Catolé do Rocha e Sousa”, disse.

Com a implantação do ‘Projeto Amar’, o governo tem se esforçado para dotar a saúde da Paraíba de melhor estrutura. “Estamos implantando uma reestruturação gigantesca, que vai desde obras físicas a sistemas informatizados de gestão e de controle”, afirmou.

+ Estado mantém leitos

A Covid obrigou a todos os estados a montar estruturas principalmente de leitos e de novas unidades hospitalares para o seu enfrentamento. Na Paraíba, a gestão para ampliar significativamente o número de leitos de UTI evitou o colapso no sistema de saúde, como ocorreu em outros estados da federação. Porém, com a estabilidade dos casos de Covid-19 no país, o Ministério da Saúde comunicou que não iria mais financiar a manutenção desses leitos. Os governadores defendem a manutenção deles para atender a outras demandas da saúde.

O governador João Azevêdo, antevendo essa possibilidade de suspensão dos leitos pela pasta ministerial, procurou meios que pudessem não permitir o fechamento. “O Ministério da Saúde não vai mais financiar esses leitos já a partir de janeiro. Apesar de todo investimento em ventilador, respirador, monitor, em vários equipamentos, o custeio desses leitos não está mais garantido. Lá, na reunião de Brasília, eu alertei que esse problema aconteceria no Brasil inteiro”, recordou.

Para evitar que os leitos fossem fechados, o governo decidiu fazer alterações nas prioridades que havia estabelecido para a destinação de recursos de emendas parlamentares. “Nós tiramos dois grandes projetos prioritários da pauta. Um era a dragagem do Porto de Cabedelo e o outro o Centro de Convenções de Campina Grande. Foi necessário para que se pudesse colocar recursos na saúde e cobrir esses leitos de UTI que poderiam fechar”, explicou.

Plano de contingência

De acordo com o governador, foram abertos 1.395 leitos na Paraíba. Desse total, só nos hospitais que estavam referenciados para a Covid, foram 261 leitos de UTI. “São esses leitos que estão em risco de não receber mais recursos do Ministério da Saúde. Estamos lutando para que isso não ocorra, porque vai gerar um déficit. A gente quer usar esses leitos em outras atividades da saúde”, disse.

“Existe uma coisa chamada hemodinâmica. São equipamentos que permitem uma assistência imediata para quem tem problemas de coração, às vezes até neurológicos. Quando você atende de uma forma mais rápida, evidentemente, a possibilidade de cura e de salvar as pessoas é maior. A quantidade de pessoas que podem morrer por falta dessa assistência é muito grande. Implantamos no Hospital Metropolitano, em Santa Rita, a hemodinâmica, e também em Campina Grande. E chegou agora o equipamento para Patos”.

+ Sistema foi informatizado

As ações para identificar as demandas de novas cirurgias eletivas na Paraíba já estão em curso. Para facilitar o acesso da população ao serviço, a gestão estadual criou um sistema informatizado, em que a pessoa pode, da sua própria casa, acessar, colocar seus dados e digitalizar seus exames.

“Ela coloca esses dados no sistema e, por telemedicina, um médico recepciona esse material e faz a análise, identificando se é ou não um caso de cirurgia. Sendo necessária a intervenção cirúrgica, o médico já marca uma consulta presencial e, posteriormente, a cirurgia. Assim, o sistema fica monitorando o dia de fazer a cirurgia. Evoluímos, agora, para esse sistema”, disse o governador, enfatizando que “Jamais, uma fila de anos e anos acontecerá mais na Paraíba, pelo menos enquanto eu for governador. Isso jamais irá acontecer”.

AO LEITOR

Na próxima terça-feira (4), **A União** irá trazer a segunda parte desta entrevista, em que João Azevêdo destaca os investimentos internacionais e as obras conduzidas pelo Governo, como o Centro de Convenções de Campina Grande, além de comentar a importância da instalação de parques eólicos para o estado, entre outros temas sobre desenvolvimento econômico.



João Azevêdo visitou A União na última quinta-feira acompanhado pelos secretários Ronaldo Guerra e Nonato Bandeira

+ Enfrentamento à Covid e à fome

A pandemia impôs grandes desafios para os gestores, entre 2020 e 2021, o que obrigou a tomada de decisões urgentes – e, muitas vezes, duras – no sentido de minimizar os efeitos da crise sanitária.

“Se a Paraíba tem a menor taxa de letalidade do Nordeste, se a Paraíba conseguiu enfrentar a pandemia foi porque tomamos as medidas lá em 2020, quando não tínhamos arma nenhuma, a não ser reduzir a mobilidade humana; fizemos até o limite que era possível”, explica o governador João Azevêdo.

O estado chegou a estatísticas bem inferiores à média nacional. Entre as pessoas que contraíram a Covid-19, num período de maior pico da doença, 2,1% foram a óbitos, enquanto que, nacionalmente, a média alcançou os 3,8%.

Ele ressaltou que, mesmo em face da crise da pandemia de Covid-19, a gestão estadual demonstrou capacidade para fazer o enfrentamento e se mostrou resiliente de modo a não perder de vista outras demandas que surgiram no período. “Além da pandemia, que é uma guerra, outras necessidades continuaram acontecendo, as demandas continuaram aparecendo e, graças a Deus, não existiu na Paraíba nenhuma solução de continuidade por causa da pandemia”, disse.

O governador destacou que para enfrentar os problemas oriundos da crise sanitária foi necessário investir em alternativas novas, em várias frentes. “Dentro das limitações, a gente teve que se reinventar para continuar produzindo.

E produzimos muito. Mesmo com a pandemia, a Paraíba continuou avançando”, argumentou.

Outros desafios

O governador explicou que “enfrentar a pandemia não é apenas cuidar da parte de saúde. Porque ela trouxe em seu bojo um conjunto de outros problemas que se agravaram”. O desemprego foi um deles. “Tivemos durante a pandemia mais de 14 milhões de desempregados no Brasil. E isso impactou na segurança alimentar. Isso exigiu dos gestores esse olhar para essa população”, avaliou.

A Paraíba adotou duas ações que foram fundamentais no combate à insegurança alimentar: os programas ‘Tá na Mesa’, que se tornou uma política pública permanente; e o ‘Prato Cheio’, ação emergencial para atender, sobretudo, pessoas em situação de rua ou vulnerabilidade social. Afóra isso, o governo disponibiliza refeição nos restaurantes populares ao preço simbólico de R\$ 1,00.

“Quando se soma o alcance desses programas que implantamos, estamos falando de mais de 42 mil refeições por dia sendo fornecidas na Paraíba. É um número importante, faz a diferença para 42 mil pessoas. Mas eu tenho consciência de que ainda não estamos atendendo 100% da demanda. É uma comida de boa qualidade e funciona em espaços importantes. Foi essa a lógica: tivemos que cuidar da saúde e também ter esse olhar para a questão da segurança alimentar”.

‘Opera Paraíba’ será fortalecido

O programa que acabou com a ‘fila da vergonha’. É assim que o governador João Azevêdo se refere ao ‘Opera Paraíba’, que conseguiu, em apenas 10 meses, zerar o número de pessoas que esperavam há anos por uma cirurgia eletiva – algumas chegaram a aguardar por mais de uma década por um procedimento cirúrgico.

O governador explica como surgiu a ideia para a criação do ‘Opera Paraíba’. “Eu andava pela Paraíba e as pessoas me abordavam e diziam: ‘Estou há cinco anos esperando uma cirurgia’. E isso começou a acontecer com uma certa frequência. A partir dessa identificação,

reuni a equipe da Saúde e pedi que fizessem um levantamento do número real da demanda que a gente tinha dessas cirurgias eletivas”, afirmou.

Para o próximo ano, a projeção é que poderão ser realizadas até 20 mil cirurgias em todo o estado.

O número de pessoas que estavam na ‘fila da vergonha’ foi surpreendente: quase 12.200 pessoas estavam à espera de cirurgias dos mais diversos tipos. “Funcionou a lógica da gestão e não somente a lógica da Medicina. Nós separamos por tipo de cirurgia, levantamos o custo total para realizar cada cirurgia”, disse.

Esforço para zerar fila na Paraíba

Para alcançar resultados exitosos, o governo fez um levantamento da real situação que teria de enfrentar para alcançar o objetivo de zerar a fila. “Primeiramente, a gente levantava nos hospitais a fila que existia e as cirurgias que haviam sido feitas pela própria equipe do hospital”, explicou o governador, “e identificava o saldo, ou seja, aquelas que não tinham sido feitas. Após isso, entravam as equipes do programa, que trabalham direto em regime de mutirão”, informou.

O ‘Opera Paraíba’ já se tornou uma espécie de case de gestão pública. E tanto é assim que a Secretaria de Saúde foi contactada por pastas de Santa Catarina e do Paraná, estados que também se destacam no segmento da saúde. Os gestores solicitaram informações sobre a ação para replicar o programa em seus estados.

O programa tem sido ampliado de-

vido a levantamentos feitos pelo governo nos municípios. “Com essa experiência que tivemos, nós ampliamos essa estrutura. Identificamos os gargalos que existiam, as limitações que as prefeituras tinham para fazer os exames, encaminhar os pacientes e até para fazer uma consulta”, explicou o governador.

Uma ação essencial nesse sentido foi realizada em Campina Grande: “Em função da queda de casos da Covid, pegamos o Hospital de Clínicas, de Campina Grande, e inauguramos lá três salas de cirurgias, dedicadas, exclusivamente, à realização de cirurgias eletivas. E criamos dentro do hospital unidade com consultórios para receber os pacientes, receber exames e, se fosse o caso de cirurgia, tudo já era agendado na hora. Então isso, já deu uma agilidade extraordinária. Em cada sala dessa, no final se semana, eram feitas 90 cirurgias”, contabilizou.

2022 chega com previsão de crescimento para a Paraíba

Mesmo diante das dificuldades, 2021 foi ano de pavimentar dias de prosperidade e desenvolvimento no estado

Carol Cassoli
Especial para A União

Apesar dos muitos desafios impostos pela continuidade da pandemia de Covid-19, 2021 foi um ano de superação para a Paraíba, seja no setor público, seja no privado. Além do incentivo à expansão do Estado, o investimento de capital externo também teve participação considerável no desenvolvimento da Paraíba e, aliados, estes são os dois fatores principais que fazem com que a expectativa para 2022 seja alta, mesmo com o cenário nacional em desalinho.

De acordo com o secretário de Estado da Fazenda, Marialvo Laureano, mesmo com a instabilidade gerada pela pandemia, o ano que se encerrou foi positivo. Isto devido ao afino da gestão pública em fazer da Paraíba um estado próspero, cuja economia não parou, ainda que o cenário nacional não oferecesse as melhores expectativas para a população. Marialvo afirma que, devido à firmeza e ao equilíbrio da gestão fiscal desenvolvida em 2021, a Paraíba se destacou não apenas em âmbito regional, mas também mundialmente.

Para o economista João Bosco Ferraz, este é um estado cuja economia tem muitas potencialidades e, somado a isso, o Governo do Estado fez o seu dever de casa, perseverando quando todos enfrentaram a crise que se abateu sobre o país nos últimos anos. O acatamento das gestões municipais às medidas de enfrentamento não apenas à crise, mas também à pandemia foi, segundo Bosco, fundamental para que a população visse, no Estado, a credibilidade necessária para atravessar 2021. "Mesmo com algumas medidas amargas, todos estavam no



Foto: Roberto Guedes

A instalação de parques de produção de energia limpa permitiu a geração de empregos e renda, contribuindo com o desenvolvimento do estado

R\$ 3,5 bi

investidos em barragens e adutoras para garantir segurança hídrica à população paraibana

caminho certo", observa.

Em retrospecto, tanto João quanto Marialvo consideram que 2021 construiu o caminho necessário para que 2022 traga ainda mais desenvolvimento para a Paraíba. Na opinião do secretário da Fazenda, não faltam exemplos de como a estabilidade

fiscal trabalhou para que o paraibano sofresse menos em comparação com a população de outros estados do país.

Além dos investimentos em saúde, qualidade de vida e educação que, segundo o secretário, a médio e longo prazo alavancam o fortalecimento do Estado, o secretário também destaca medidas como os investimentos em obras hídricas de viés sanitário (como barragens e adutoras) que, hoje, somam mais de R\$ 3,5 bilhões. "Uma gestão fiscal responsável dá suporte ao governo para colocar seus projetos em prática. Estamos investindo muito com recursos próprios", destaca Marialvo. A expectativa do secretário é que, em 2022, a Paraíba colha parte dos frutos semeados no ano

que acabou, já que apenas no Aeroporto Regional de Patos, por exemplo, R\$ 35 milhões ainda serão investidos.

Refis

Aprovada em outubro do ano passado, o Refis do ICMS permitiu que empresas paraibanas com inscrição estadual quitassem seus débitos do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) com descontos nas multas e juros de mora (aqueles que são cobrados sobre o valor total da dívida devido ao atraso no pagamento). A medida, que faz parte do Programa de Regularidade Fiscal de ICMS, contemplou as despesas acumuladas até 31 de julho de 2021 e as empresas puderam aderir à iniciativa entre os dias 1º e 30

de dezembro. A cota única, já com os descontos nas multas punitivas e moratórias, ficou para este ano e deve ser paga até o próximo dia 12. Além do pagamento da cota única, outras opções foram disponibilizadas ao empresário. São elas: parcelamento em dois anos e meio (30 meses) ou cinco anos (60 meses).

"Esta foi uma determinação para que as empresas possam trabalhar com mais tranquilidade. O mês de dezembro é quando as empresas faturam mais. Então, elas faturaram, vão receber seu dinheiro e só vão pagar a primeira entrada ou a cota única agora em janeiro", diz Marialvo. O secretário complementa ainda que este Refis é diferente porque há um financiamento no valor de

R\$ 300 milhões progredindo junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social e este é mais um incentivo às empresas paraibanas.

Outra contingência para este ano é a geração de empregos, já que grandes indústrias estão vindo à Paraíba, como a Balfar Solar, uma das maiores indústrias de fabricação de painéis solares do mercado. Além da pioneira em energia solar fotovoltaica, a K1, maior indústria de móveis da América Latina, também está prestes a iniciar suas atividades na Paraíba, incentivando, assim, a criação de um polo moveleiro no estado.

Segundo o secretário da Fazenda, a localização da Paraíba frente a outros estados do Nordeste é estratégica e, por isso, o estado se destaca e consegue angariar investimentos. "A segurança jurídica e o benefício fiscal que nós oferecemos, bem como as estradas e nossa logística, estão atraindo vários centros de distribuição", afirma Laureano, ao citar exemplos como a gigante do varejo nacional Magalu (Magazine Luiza), a multinacional de cuidados pessoais, limpeza e proteção animal Colgate, e outras varejistas, como a Americanas.

INVESTIMENTOS EM 2021

■ Energia solar
R\$ 6,1 bilhões

■ Energia eólica
R\$ 2,8 bilhões

■ Indústrias e logística
R\$ 4,8 bilhões

Fonte: Sefaz-PB

Continua na página 16

Opinião

Acilino Alberto Madeira Neto
amadeiraneto@gmail.com/Colaborador

Sentido histórico, economia e mudança institucional

A economia, por lidar com a construção de cenários, pode até ser considerada uma ciência triste em momentos difíceis da vida social. Contudo, em economia as instituições contam muito, razão pela qual devemos perceber a realidade para além do atrapalhado governo Bolsonaro.

Sobre o poder das instituições, o economista britânico Geoffrey M. Hodgson em *Institutional Economics into the Twenty-First Century* (2009) esclarece que através das ciências sociais tem havido um renovado interesse nas instituições e nas variadas abordagens teóricas institucionalistas. Os economistas têm estado na vanguarda desta evolução e um dos eventos marcantes foi o surgimento da Nova Economia Institucional, no último quartel do século 20.

A Nova Economia Institucional (NEI) foi um termo cunhado por Oliver Williamson em 1975 e que representa um legado do velho institucionalismo americano, representado por Veblen, Commons e Mitchel. O economista

português José Reis, da Universidade de Coimbra, nos faz lembrar que "instituições" são entidades através das quais se definem restrições e possibilidades da ação humana. A partir das instituições, é possível a percepção das diferenças entre as economias e a compreensão da enorme diversidade interna do sistema capitalista.

Na visão de Douglass North, a mudança institucional é um processo de convergência no plano dos mercados políticos. As instituições são o "underlying determinant" dos desempenhos econômicos de longo prazo. Em seu programa de pesquisa, o autor parte da premissa de que uma evolução institucional pode ser mais importante do que avanços tecnológicos para o desenvolvimento econômico. A partir dos estudos de diversas civilizações ao longo do tempo, chega North a construção de uma teoria possível para a explicação da evolução das sociedades.

A base da proposta de North pode ser encontrada na leitura que faz do caso de sucesso das economias do Ocidente, notadamente da Europa Ocidental e dos Estados Unidos. Estas, segundo o autor, conseguiram desenvolver instituições capazes de atingir o crescimento econômico de longo prazo. O processo histórico do surgimento do capitalismo no mundo ocidental seria, portanto, a "matéria-prima" de seu trabalho, *The Rise of the Western World: A New Economic History*, de 1973.

Ao tempo em que sociedades em formação e, no caso a brasileira, sob as luzes do colonialismo ibérico (português) são transformadas em grandes feitorias, distinção visível às colônias inglesas nas Américas, Douglass North ao focar em suas análises a discussão dos séculos 16 e 17, discute também o surgimento dos Estados modernos demonstrando o que considera como trajetórias institucionais bem sucedidas.

O autor cita os casos alvissareiros

de Holanda e Inglaterra, capazes de desenvolver arranjos institucionais para estimular as atividades produtivas. E como caso de insucesso Espanha e, conseqüentemente Portugal, onde as leis e a organização institucional não teriam contribuído para o florescimento de atividades economicamente produtivas.

A grande distância observada, ainda hoje, entre países pobres e ricos encontra-se muito mais em diferenças entre matrizes institucionais do que em problemas de acesso a tecnologias. O governo Bolsonaro quer a todo custo mudar a nossa matriz institucional (regras do jogo) de forma vazia e desconectada do processo de desenvolvimento econômico e da posição geopolítica do Brasil na contemporaneidade.

Aqui concluo na percepção de que a era Bolsonaro deve ser muito curta, haja vista a remota possibilidade de transformar o Brasil novamente numa feitoria colonial.

Infraestrutura e eficiência fiscal atraem investidores

Grandes empreendimentos, especialmente em energias renováveis, garantem emprego e renda à população

Foto: Divulgação/Sefaz-PB

Carol Cassoli
Especial para A União

Com o aumento generalizado do preço de produtos, bens e serviços no país, o secretário de Estado da Fazenda, Marialvo Laureano, disse que a Paraíba desenvolveu, ao longo de 2021, mecanismos para sobreviver à alta inflação e reduzir, assim, o desemprego no Estado. "A Paraíba agiu dando comida a quem precisa, melhorando sua estrutura e prospectando indústrias. E a ideia é continuar investindo para melhorar a qualidade de vida dos paraibanos".

Otimista, o economista João Bosco considera que o combate ao desemprego foi fator fundamental para o sustento do Estado durante o ano passado. Isto, se consideradas, principalmente, as prefeituras de João Pessoa e Campina Grande, onde os saldos na

geração de empregos foram positivos. "Ora, se estamos em crise nacional e mundial, é algo muito bom termos um saldo positivo no nosso estado", constata.

Projetando o resultado dos investimentos realizados, Bosco nota que o estado tem não apenas investido, mas também atraído investidores e isso é algo a se comemorar. "A recuperação e abertura de novas estradas dá confiabilidade e isso é um meio de atração de estrangeiros", declara o economista ao reforçar que, hoje, o mote da Paraíba é a energia renovável, mas o capital não se restringe a isso. Afora a energia, João enxerga na exploração de minérios, por exemplo, um bom caminho, já que esta é outra área de destaque em solo paraibano. "Esta será nossa grande riqueza em 2022", anuncia.



O secretário da Fazenda, Marialvo Laureano, ressaltou as ações do Estado que garantiram mecanismos de sobrevivência à inflação que atinge o país

+ No país, instabilidade política atrapalhou

Com relação ao cenário nacional, o economista João Bosco Ferraz considera que o desenvolvimento do Brasil foi economicamente conturbado por diversos motivos e o principal deles foi a instabilidade política. João afirma que, como a pandemia não era mais novidade, 2021 foi um ano em que os esforços do Governo Federal deveriam estar voltados aos cuidados com a saúde da população e com a economia da nação.

"Esta instabilidade levou o tom do debate para o campo econômico e grande parte dos empresários e até mesmo empresários internacionais se sentiram desconfortáveis para investir no Brasil", relata o economista.

O tamanho do Produto Interno Bruto (PIB) e o crescimento da economia, por exemplo, foram preocupações constantes da população, segundo Bosco. Com a fragilidade do cenário político, a confiança no governo caiu e, conseqüentemente, as projeções para o progresso variaram ao longo do ano. "O pensamento era que, na pior das hipóteses, o desenvolvimento seria semelhante ao de 2019, o que, de alguma forma, já era positivo, uma vez que 2020 foi um ano perdido, mas não era o ideal".

Inflação

Na visão do secretário de Estado da Fazenda, enquanto a expectativa para a Paraíba é grande, não é possível ignorar que o estado está inserido no conturbado cenário do Brasil. Segundo Marialvo Laureano, tudo depende do acerto econômico do país e, se a nação seguir o ritmo do ano que acabou, as perspectivas podem não ser as melhores.

"Um receio que todos nós temos é justamente com relação à volta da inflação. Esperamos que o Governo Federal aja com o objetivo de equilibrar a economia e reduzir estes aumentos desenfreados", comenta Laureano.

Apesar disso, Bosco viu, em 2021, movimentos positivos para o progresso do Brasil, como a realização de obras estruturantes que, sem a devida divulgação, não se des-

tacaram frente à população e não puderam, portanto, contribuir para compensar a tensão que permeia o Estado brasileiro. "Tivemos obras em aeroportos, obras estruturantes de grandes vias, de escoamento da produção e recuperação de estradas também".

Bosco afirma, ainda, que o ônus das obras foi, de fato, sua baixa difusão entre as pessoas, pois "o Governo não conseguiu vender a imagem de que estava trabalhando em algum sentido para o desenvolvimento da economia".

Ante o contínuo desenvolvimento do Estado, o secretário da Fazenda, Marialvo Laureano comemora o reconhecimento e as conquistas que o acompanham. "Esse ano, recebemos rank A da Secretaria do Tesouro Nacional. Somos o único estado avaliado assim no Nordeste", celebra.

Neste contexto, a Paraíba também conquistou, em junho do ano passado, o rating AA+ na análise da S&P Global Ratings. Esta condecoração é responsável por afirmar a eficiência da gestão fiscal do Estado perante uma das maiores agências de classificação de risco do mundo.

Perspectivas para 2022

Diante de tudo, João Bosco considera que a economia traz esperança para o mercado ao longo deste ano. Isto porque, segundo o economista, o mercado já está reagindo a medidas como a imunização contra a Covid-19 e o controle mínimo da doença. "A força da natureza econômica dá respostas quando você a estimula e a vacinação fez isso", constata.

Embora o mercado possa embarcar em uma onda de otimismo, o economista alerta para o fato de que este é um ano eleitoral e, além do debate político, a eleição presidencial pode impactar diretamente no caminho que está sendo trilhado. Bosco afirma que outros economistas preveem um crescimento tímido no país, mas que, de certa forma, esta visão é pessimista ante o potencial que o Brasil tem.

FELIZ 2022!

Que seja um ano em que as pessoas se **CONNECTEM** com tudo aquilo que há de BOM!

EPC EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO